

**2023**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO AMAPÁ

Colegiado do Curso de  
Sociologia

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

PPC de Licenciatura em Sociologia, aprovado pelo colegiado do Curso em 20/04/2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

## ADMINISTRAÇÃO GERAL UNIFAP

### **Reitor**

Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira

### **Vice-Reitora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina de Paula Maués Soares

### **Pró-Reitor de Administração**

Prof. Dr. Seloniel Barroso dos Reis

### **Pró-Reitor de Ensino e Graduação**

Prof. Dr. Christiano Ricardo dos Santos

### **Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profa. Dra. Amanda Alves Fecury

### **Pró-Reitor de Extensão de Ações Comunitárias**

Prof. Ms. Steve Wanderson Calheiros de Araújo

### **Pró-Reitor de Cooperação e Relações Institucionais**

Prof. Dr. José Caldeira Gemaque Neto

### **Pró-Reitora de Planejamento**

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal

### **Coordenação de Ensino de Graduação**

Profa. Msc. Huana da Silva Furtado

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO**

Prof. Msc. Luciano Magnus de Araújo

Prof. Dr. David Junior de Souza Silva

Profa. Dra. Iraci Barroso

Prof. Dr. Wilson Carvalho

Prof. Esp. Emmanuel Lima

## SUMÁRIO

<b>1. INSTITUIÇÃO</b> .....	4
Identificação Institucional.....	4
Identificação do Curso.....	4
1.2 Perfil e Missão.....	4
1.3 Dados Socioeconômicos.....	6
1.4 Histórico da Instituição.....	7
1.5 Infraestrutura Física.....	10
1.6 Informações da Estrutura Administrativa.....	13
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO E INSERÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>14</b>
<b>3 OBJETIVO DO CURSO</b> .....	<b>14</b>
<b>4 PERFIL DO EGRESSO</b> .....	<b>15</b>
<b>5 FORMA DE ACESSO</b> .....	<b>16</b>
<b>6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO</b> .....	<b>16</b>
<b>7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</b> .....	<b>17</b>
<b>8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b> .....	<b>17</b>
<b>9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b> .....	<b>19</b>
<b>10 ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	<b>19</b>
<b>11 PRÁTICA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>21</b>
<b>12 LABORATÓRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO DE SOCIOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
<b>13 DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO</b> .....;;;	<b>36</b>
<b>14 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE PERFIL DE FORMAÇÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>15 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	<b>38</b>
<b>16 EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>42</b>
<b>17 NORMATIVAS</b> .....	<b>71</b>
<b>18 MODELOS DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR</b> .....	<b>91</b>

## 1. INSTITUIÇÃO

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Nome	Universidade Federal do Amapá
Sigla	UNIFAP
CNPJ	Nº 34868257/0001-81
Endereço de Funcionamento	ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, KM 02 – JD. MARCO ZERO, MACAPÁ AP. CEP: 68.903-419
Cidade	Macapá
Estado	Amapá
CEP	68903-419
Telefone	(96) 3312-1700
E-mail	reitor@unifap.br
Base Legal	Lei Nº. 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto Nº. 98.977, de 02 de março de 1990/MEC.

#### 1.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação: Curso de Graduação em Sociologia

Modalidade: Licenciatura

Titulação: Licenciado em Sociologia

Turno de funcionamento: Vespertino e Noturno

Vagas oferecidas anualmente: 30 vagas

Integralização curricular: Tempo mínimo: 08 semestres letivos / Tempo máximo: 10 semestres letivos

Carga Horária Total: 3.420h/a – 2.850h

## 1.2 PERFIL E MISSÃO

A Universidade Federal do Amapá-UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando novas linhas de pesquisas, com o objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando campi de norte a sul do estado, considerando o seu potencial fronteiriço e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

A missão institucional da UNIFAP é "Ser uma fonte formadora de saberes e práticas das diversas áreas do conhecimento, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

desenvolvendo as ciências, as letras e as artes, prestando serviços a entidades públicas, privadas e a comunidade em geral contribuindo para o desenvolvimento regional amapaense e amazônico".

O curso de sociologia, em sua organização pedagógica, parte da ideia que o percurso formativo deve abrir um campo de possibilidades e alternativas de trajetórias acadêmicas aos alunos, ele não representa, portanto, uma grade curricular. Com base nessa proposição, o curso possui caráter pluridimensional do ensino superior universitário integrando ensino pesquisa e extensão.

O foco do curso em sociologia atende a necessidade de formação de professores, permitindo a construção de sólido conhecimento na área, assim como ampla formação humanística. Sem perder sua identidade, pois, situado a região amazônica, ele tem que responder a especificidades de seu entorno. Desse modo, a formação se dará, também, tendo por ênfase o contexto sócio-político amazônico em sua expressiva diversidade, sem abandonar o contexto nacional e internacional. A identidade do curso, vinculada à realidade amazônica, promove um maior conhecimento das necessidades locais e regionais, além de uma formação cultural e crítico-valorativo com a finalidade de permitir ao egresso contribuir para a prática social contextualizada sob a ótica da sustentabilidade da relação do homem - natureza.

A proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia repousa sobre um conjunto de princípios que caracterizam sua identidade e expressa sua missão, quais sejam:

- A) construção e reelaboração coletiva e continuada do projeto pedagógico de curso;
- B) interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional;
- C) construção permanente da qualidade de ensino, entendida como processual e de responsabilidade compartilhada entre todos os sujeitos que compõe o curso;
- D) integração constante entre ensino pesquisa e extensão;
- E) busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- F) observação das diretrizes curriculares nacionais e das exigências do MEC para a execução do curso.

Diante desses princípios norteadores, o curso de Sociologia tem como missão formar licenciados na área através da prática indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão, preparando-os para a atuação profissional contextualizada de maneira ética, socialmente responsável e crítica.

### 1.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS

O Estado do Amapá (AP) está localizado na região norte do país, limitando-se ao sul e oeste com o estado do Pará, ao norte com a Guiana Francesa, a noroeste com a República do Suriname e a leste e nordeste com o Oceano Atlântico. Possui 16 municípios e uma população de 734. 995 habitantes (IBGE, Censo 2013) distribuídos em uma área territorial de 142.814,585 Km<sup>2</sup>, ou seja, com uma densidade demográfica de 4,68 habitantes por Km<sup>2</sup>. O Amapá é uma das mais novas unidades federativas do país, criado em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal.

Segundo dados do IBGE (2010), uma significativa parcela da população amapaense é composta por adultos (com idade de 25 a 59 anos), eles representam 40,52%. A população infantil (idade entre 0 e 14 anos) aparece como a segunda maior faixa etária, com 33,11% do total de habitantes. Os jovens (com idade de 15 a 24 anos) somam 21,17%, enquanto os idosos (a partir de 60 anos) representam 6,8% do total da população local.

Em relação à escolaridade, levando em consideração as pessoas de 10 anos de idade ou mais, observa-se que quase metade da população amapaense ou não tem instrução ou não chegou a concluir o ensino fundamental (47,52%). Os que não concluíram o ensino médio representam 17,59% da população e os que não concluíram o ensino superior compõem 27,26%. A menor taxa é composta pelos que concluíram o ensino superior (6,95%).

Entre a população economicamente ativa do Amapá, apenas 18 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 14% do total, têm nível superior completo. No entanto, de 2012 para 2013, houve um crescimento nesse índice de 9,9%. O maior contingente de trabalhadores com carteira assinada no estado é formado por pessoas com ensino médio completo: 79 mil, ou 62% do total. A remuneração média por grau de instrução no estado, para os profissionais com ensino superior completo, se manteve estável de 2012 para 2013, em R\$ 5,1 mil mensais.

Segundo dados do Censo de Educação Superior do Ministério da Educação (2020) o Amapá tem 16 instituições de ensino superior, sendo 13 privadas e classificadas como faculdades. As duas únicas universidades são públicas (Universidade Federal do Amapá e Universidade do Estado do Amapá). O Estado registra 16.355 matrículas na educação superior, sendo 11.360 na rede privada e apenas 5.769 no sistema público de ensino superior. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais na rede privada, em 2013, cresceu 5,7% no período de 2012 a 2013 (7 mil alunos em 2012 para 7,4 mil em 2013). Na pública houve decréscimo de 18,6% (2,3 mil alunos em 2012 e 1,8 mil em 2013).

A porcentagem de evasão anual dos cursos presenciais no estado chegou a 25,7% na rede privada e 27,5% na rede pública. Outro dado interessante revela que o estado apresenta 18 mil empregados com carteira assinada e ensino superior completo. O Amapá também foi responsável pela formação de 3 mil estudantes universitários (2,8 mil em cursos presenciais e apenas 285 em cursos EAD) e apresentou 38 mil alunos matriculados no ensino médio em 2013.

Neste contexto, a Universidade Federal do Amapá – UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando linhas de pesquisas, com o objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando campi de norte a sul do estado, considerando o seu potencial fronteiriço e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

## **1.4 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

Na década de 1990, criou-se a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União.

Em 1991, com a nomeação de um reitor *pro tempore*, a UNIFAP realizou o primeiro vestibular para os cursos Licenciatura e Bacharelado (Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem). Com isso, instituiu-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

As demandas sociais de qualificação profissional do Estado estimularam naturalmente a criação e implantação de outros cursos. Assim, em 1998 foram criados os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais, em 1999 os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Em 2003 foram criados os cursos de Licenciatura em Física, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em 2004 e Licenciatura Plena em Educação Física em 2005.

Nos anos de 2006 a 2015 foram implantados mais cursos: Medicina, Jornalismo, Farmácia, Ciências Ambientais, Relações Internacionais, Engenharia Elétrica, além de Licenciatura Intercultural Indígena no Campus Oiapoque, Educação do Campo, em Mazagão e Laranjal do Jari. Entre o ano 2014 a 2015 foram implantados os seguintes cursos no Campus Marco Zero: Bacharelado em

Administração, Bacharelado em Ciências da Computação, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Fisioterapia, Licenciatura em Teatro. Além deste, no Campus Binacional de Oiapoque: Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Enfermagem, e as Licenciaturas em Geografia, História, Letras Português e Francês e Pedagogia. Ainda em 2014, na modalidade Educação à distância foram implantados o Curso de Administração Pública, Letras Português Libras, Matemática e Educação Física.

Em 2014-2105, no Campus Mazagão foi implantado o curso de Educação do Campo, Licenciatura Ciências Agrárias e Biologia. No Campus Santana foram implantados os seguintes cursos: Filosofia – Licenciatura, Letras Português – Licenciatura, Química – Licenciatura, Pedagogia – Licenciatura.

Ao longo da existência da UNIFAP a Pró-reitora de Extensão e Ações Comunitárias é o órgão encarregado pela gestão das atividades de extensão universitária da UNIFAP, da sua relação com a comunidade, e da acessibilidade dos alunos com deficiência durante os seus estudos na instituição, vem ampliando o acesso de alunos da rede pública de ensino, bem como a assistência e permanência deste na Universidade; atingindo tanto o público interno quanto o externo, a PROEAC vem implementando e coordenando a política institucional de Extensão, e Assuntos comunitários nos campi da UNIFAP, conta com 59 linhas de extensão e nos últimos 03 anos (três) totalizaram 144 projetos e/ou programas registrados e executados e no ano de 2015 conta, até a presente data, com 59 em andamento.

Em termos de pós-graduação a UNIFAP vêm implantando programas institucionais de pós-graduação Lato e Stricto Sensu, o que têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado e da sociedade geral.

Novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa na UNIFAP destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade. Vários cursos foram implantados, como em Stricto Sensu em 2005 foi implantado o Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional, e no ano de 2006 o Doutorado em Biodiversidade Tropical, o Mestrado em Biodiversidade Tropical, o Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas, entre os anos de 2009 a 2010, foi implantado os Programas de Mestrado em Ciências da Saúde, Programa de Mestrado profissional em Matemática em Rede, o Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia-rede BIONORTE, o Doutorado em Inovação Farmacêutica e o Mestrado em Ciências Farmacêuticas.

Além dos citados programas, a UNIFAP, por meio do Ministério da Educação (CAPES), firmou convênios com outras universidades proporcionando ampliação da qualificação de seu quadro

docente, através de doutorados interinstitucionais – DINTER: o DINTER em Educação em convênio com a Universidade de Uberlândia-UFU, no período de 2009 a 2013. O DINTER em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido em parceria com o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará. O DINTER em Enfermagem, em convênio com a Universidade de São Paulo-USP (2013-2016). O DINTER em Sociologia, em convênio com a Universidade Federal do Ceará-UFC (2013-2016) e o DINTER em Geografia com a Universidade Federal de Goiás, com duração de 4 anos (2016-2019). o DINTER em Estudos Literários, em convênio com a UNESP-Araraquara (2019-2022), em fase conclusiva.

A política de pesquisa da UNIFAP objetiva promover a pesquisa e o progresso da ciência, em todas as áreas, com incentivos as pesquisas básicas aplicada de inovação por meio das seguintes ações: Fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, do programa de bolsas (iniciação científica, desenvolvimento tecnológico, produtivo, intercâmbio, etc.), de áreas emergentes de pesquisa, e criação do programa de incentivo a pesquisa; fomento a interação interinstitucional no âmbito da pesquisa científica; incentivo ao processo de cooperação por meio de parcerias públicas e privadas; apoio a publicação qualificada; apoio a grupos de pesquisa. Em termos quantitativos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UNIFAP, tem registrados 150 grupos de Pesquisa atualmente, Hoje estão em atividade 17 Programas de pós-graduação Stricto Sensu e 05 de especialização.

Considerando que a UNIFAP é a única instituição federal de ensino superior no Amapá que oferece a formação de mestres e doutores, os programas institucionais anteriormente elencados têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado. Desta forma, as novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade.

Localizado, geograficamente, em um ambiente peculiar, o Amapá tem sua população constituída por negros, índios, caboclos e ribeirinhos. Em função disso, a UNIFAP tem como demanda e preocupação social uma ação que esteja voltada para a melhoria das condições de vida das populações do Estado. No período compreendido entre os anos de 1991 a 2009, a UNIFAP desenvolveu parcerias institucionais com as secretarias estaduais e municipais de educação do Estado do Amapá para garantir a formação inicial e continuada aos professores que atuam nas redes públicas de ensino, nas diferentes etapas da educação básica. No contexto destas ações se insere o Programa Especial de Complementação Pedagógica para Professores da Rede Estadual do Amapá. A UNIFAP promove e desenvolve relações com o setor público e produtivo, com vistas a garantir práticas e vivências científico-culturais aos seus alunos, além de desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional. São metas de a instituição ampliar e diversificar a oferta do ensino de graduação como forma de atendimento às demandas crescentes no plano da

formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento, além de consolidar a pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Em termos de estrutura organizacional a UNIFAP se apresenta como uma IES com estrutura multicampi, assim constituída: Campus Marco Zero do Equador (Macapá - AP), Campus Universitário Santana (Santana - AP), Campus Universitário Mazagão (Mazagão - AP) e Campus Universitário Oiapoque (Oiapoque - AP). Ressalta-se que as ações de formação desenvolvidas nos campi estão em sintonia com aquelas que se realizam no campus sede.

## 1.5 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A UNIFAP está organizada em quatro (04) Campi, assim denominados: Campus Marco Zero do Equador, Campus Santana, Campus Norte (Oiapoque) e Campus Mazagão. Consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2026) os seguintes dados gerais sobre a instituição, conforme Quadro 1:

Estrutura	Dimensão/Quantitativos
Administração superior	Reitoria, 07 Pró-reitorias, procuradoria geral, assessoria especial e outros órgãos suplementares
Órgãos deliberativos	CONSU e CONDIR
Departamentos Acadêmicos	07 departamentos
Alunos Matriculados	11.340
Servidores Docentes	654 docentes efetivos e 77 substitutos
Servidores Técnico-administrativos em Educação	508 técnicos
Graduação	52 cursos de graduação
Pós-graduação	17 stricto sensu e 06 lato sensu
Programas de residência profissional	03 residências
Ensino básico	01 escola de aplicação
Extensão	120 projetos e 466 atividades extensionista
Pesquisa	150 grupos de pesquisa ativos no diretório CNPq
Bibliotecas	01 biblioteca central, 03 bibliotecas descentralizadas nos campi (Mazagão, Oiapoque e Santana)
Comunicação Social	01 rádio universitária
Ensino a distância/UAB	09 cursos
Editora	01 editora
Hospitais	01 hospital universitário, 01 UBS
Restaurantes	01 restaurante universitário
Anfiteatro e auditórios	01 Anfiteatro, 01 minianfiteatro e 09 auditórios

Fonte: PDI 2020/24, UNIFAP

O Campus Marco Zero do Equador localizado na área urbana da capital, possui 929.517,00 m<sup>2</sup> de área, porém apenas 31.623,40 m<sup>2</sup> edificadas, onde funcionam cursos regulares (graduação e pós-graduação), PARFOR e EaD hoje ofertados pela UNIFAP. Onde estão localizadas as principais unidades administrativas e acadêmicas: Reitoria, Pró- Reitorias de Administração e Planejamento, Graduação, Pós-Graduação e Assuntos Comunitários; Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura, Departamento de Processo Seletivo, Biblioteca Central, Coordenações dos Cursos, Auditório Multiuso, Almoxarifado, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e

Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios dos cursos de Letras, Artes, Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em História, Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Matemática, Física, Educação Física, Secretariado Executivo, Enfermagem, Ciências Sociais, Direito, Ciências Ambientais, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Elétrica e Medicina.

As áreas do conhecimento da UNIFAP constituem-se em Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Meio Ambiente, Educação, Filosofia e Ciências Humanas). Atualmente a instituição dispõe de 07 (sete) Departamentos Acadêmicos definidos no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá. A UNIFAP oferece 52 (cinquenta e duas) opções de cursos de graduação presenciais e a distância, distribuídas nas áreas do conhecimento anteriormente mencionadas, assim como, 04 (quatro) de doutorado, 13 (treze) cursos de mestrado e 19 (dezenove) cursos de especialização *lato sensu* dentre esses 10 (dez) no formato presencial e 09 (nove) no formato a distância, todos sumarizadas no Quadro 2 e 3.

Campus Marco Zero do Equador/Macapá							
Departamento	Curso	Vagas Anuais	Turno	Conceito			Ano de Implantação
				CC	CPC	ENADE	
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde-DCBS	Ciências Biológicas – Bacharelado	25	Integral	3	3	2	1998
	Ciências Biológicas – Licenciatura	25	Integral	3	3	3	1998
	Enfermagem	50	Integral	3	3	4	1991
	Farmácia	50	Integral	4	3	3	2010
	Medicina	60	Integral	3	4	4	2010
	Fisioterapia	50	Integral	4	*	*	2013
Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas-DCET	Matemática – Licenciatura	50	Vespertino	4	3	2	1991
	Física – Licenciatura	50	Vespertino	4	3	2	2003
	Arquitetura e Urbanismo	50	Vespertino	4	3	3	2007
	Engenharia Elétrica	50	Vespertino	3	3	3	2009
	Ciências da Computação	50	Noturno	4	*	*	2014
	Engenharia Civil	50	Noturno	4	*	*	2014
	Química – Licenciatura	50	Noturno	**	**	**	2015
Departamento de Educação	Pedagogia – Licenciatura	50	Noturno	4	3	3	1991
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas	Educação Física – Licenciatura	50	Matutino	3	3	4	2005
	Geografia – Bacharelado	35	Vespertino	3	3	2	1991
	Geografia – Licenciatura	35	Noturno	2	3	3	1991
	História – Bacharelado em extinção	30	Vespertino	3	2	1	1990
	Secretariado Executivo em extinção	50	Noturno	3	3	2	1991
	História – Licenciatura	40	Vespertino	3	3	3	1991
	História – Licenciatura	40	Noturno	3	3	3	1991
	Direito	50	Noturno	3	2	5	1991
	Ciências Sociais – Bacharelado	30	Vespertino	2	2	1	1998
	Sociologia – Licenciatura	30	Noturno	5	4	4	1998
	Relações Internacionais	50	Vespertino	4	3	3	2011
	Administração	50	Noturno	4	*	5	2014
Tecnologia em Secretariado	100	Vespertino	**	**	**	2017	
Departamento de Letras e Artes-DEPLA	Letras/Português/Francês	30	Matutino	4	**	**	1991
	Letras/Português/Inglês	30	Noturno	4	3	3	1991
	Artes Visuais – Licenciatura	50	Noturno	3	3	3	1991
	Jornalismo	50	Noturno	3		3	2011
	Letras/Libras/Português	50	Matutino	4	***	***	2013
	Teatro – Licenciatura	50	Matutino	4	***	***	2013
Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento-DMAD	Ciências Ambientais – Bacharelado	50	Vespertino	4	**	**	2009

Fonte: PDI-2020/24, UNIFAP.

O Campus Universitário Santana está localizado na área urbana do segundo município mais populoso do Estado, possui 20.000 m<sup>2</sup> de área, e 1.280 m<sup>2</sup> de área edificada, em quatro blocos distribuídos entre: 01 sala administrativa, 01 sala para as coordenações (divididas em 03 gabinetes), 01 sala para atendimento docente (dividida em gabinetes), 08 Salas de Aula, 02 Laboratórios, 01 biblioteca, 02 áreas de lazer utilizadas pelo Programa de Interiorização, onde funcionam os cursos de licenciaturas em Filosofia, Letras e Pedagogia.

O Campus Universitário de Mazagão está localizado no município de Mazagão, sul do Estado, com 6.000 m<sup>2</sup> de área, e tendo 640 m<sup>2</sup> de área edificada, distribuídos em Sete (07) salas de aula, e um bloco Administrativo, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo – PROCAMPO.

O Campus Universitário Oiapoque, localiza-se no município de Oiapoque, extremo norte do Estado e do país, têm 7.200 m<sup>2</sup> de área, e 540 m<sup>2</sup> de área construída, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funcionam os Cursos de Licenciatura em Educação Escolar Indígena, Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia, História, Geografia e os bacharelados em Direito e Enfermagem. Localizado na BR 316, km 02, Bairro Universidade na cidade de Oiapoque o Campus Universitário Oiapoque possui 08 salas de aula; 01 biblioteca, 04 banheiros (sendo 02 masculinos e 02 femininos), 10 laboratórios, 05 instalações administrativas, 08 coordenações, 01 área de lazer.

Referente a Educação à Distância, a UNIFAP agrega 08 cursos sob convênio com a UAB, em parceria com as prefeituras dos municípios de Oiapoque, Santana, Vitória do Jari e Macapá, conforme mostra Quadro 4.

Educação à Distância							
Departamento	Curso	Turno	Vagas Integralizadas	Conceito			Ano de Implantação
				CC	CPC	ENADE	
Departamento de Educação à Distância-EAD	Matemática – Licenciatura	NSA	251/4 anos	4		2	2006
	Educação Física – Licenciatura	NSA	50/4 anos	3	2	1	2010
	Administração Pública – Bacharelado	NSA	151/4 anos	4		1	2013
	Letras/Português – Licenciatura	NSA	160	*	*	*	2018
	Letras/Inglês – Licenciatura	NSA	150	*	*	*	2018
	Sociologia	NSA	150	*	*	*	2018

Fonte: PDI-2020/24, UNIFAP.

Por fim, são 28 metas prioritárias estabelecidas no PDI 2020-2024:

- 1-Contribuir com o avanço científico e tecnológico para o desenvolvimento sustentável da região amazônica;
- 2-Promover formação cidadã e profissional para fomentar a integração com a sociedade;
- 3-Impulsionar a gestão universitária democrática por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- 4-Aprimorar as políticas de acessibilidade e inclusão social;
- 5-Implementar políticas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação;
- 6-Implementar políticas de atualização curricular;
- 7-Promover o uso de tecnologias e metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem;
- 8-Otimizar o uso de espaços, materiais e equipamentos para elevar a qualidade do ensino;

- 9-Fortalecer a assistência estudantil e proporcionar condições de permanência aos discentes na Universidade;
- 10-Promover a integração da universidade com a sociedade;
- 11-Impulsionar a extensão universitária para o desenvolvimento sustentável da Região Amazônica;
- 12-Estimular a participação de técnicos administrativos em programas de pós-graduação;
- 13-Fortalecer os programas de pós-graduação;
- 14-Incentivar a pesquisa científica e a inovação tecnológica;
- 15-Consolidar as ações de ensino, pesquisa e extensão contextualizadas às realidades locais;
- 16-Estabelecer mecanismos para a efetivação da autonomia acadêmica, administrativa e financeira;
- 17-Promover a internacionalização e a cooperação Interinstitucional;
- 18-Incentivar intercâmbio e mobilidade acadêmica;
- 19-Implementar mecanismos e práticas de governança pública a partir do planejamento integrado;
- 20-Adequar a estrutura organizacional da Universidade;
- 21-Institucionalizar e fortalecer políticas e práticas de gestão de pessoas;
- 22-Implementar ações inovadoras de gestão de pessoas;
- 23-Fortalecer a governança de T.I.;
- 24-Fortalecer ações de planejamento, com vistas à definição da política de infraestrutura;
- 25-Priorizar ações de infraestrutura de acordo com o planejamento estratégico;
- 26-Criar e implementar políticas de captação de recursos;
- 27-Implantar políticas de economicidade e otimização no uso dos recursos;
- 28-Priorizar a alocação de recursos por meio de iniciativas estratégicas.

## **1.6 INFORMAÇÕES DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.**

Compõem a estrutura organizacional da UNIFAP os seguintes órgãos:

### **I. Órgãos Colegiados Superiores:**

- a) Conselho Diretor;
- b) Conselho Universitário.

### **II. Órgãos Executivos Superiores:**

- a) Reitoria;
- b) Pró-reitoras.

### **III. Órgãos de Assessoramento.**

### **IV. Órgãos da Administração Geral.**

### **V. Órgãos Executivos de Administração Específica.**

A Reitoria é um órgão executivo superior que coordena e superintende todas as atividades universitárias. A reitoria é assessorada por 07 (sete) pró-reitorias, a saber: Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEPG) e Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), Pró-Reitoria de Cooperação e Relações Internacionais (PROCRI).

## **02- CONTEXTUALIZAÇÃO E INSERÇÃO DO CURSO**

O curso de Licenciatura em Sociologia está em consonância com os objetivos da universidade previstos no PDI. Tem papel importante no enfrentamento do desafio colocado à sociedade amapaense para seu desenvolvimento. Esse desafio vincula-se, entre outros elementos a necessidade de formação de professores nas diferentes áreas do saber capazes de abordar de forma contextualizada, crítica e reflexiva sua condição amazônica, os aspectos pertinentes de sua rica sociobiodiversidade e proteção ambiental do estado do Amapá.

Considerando o contexto local e regional e a lei 11.684/2008 que torna obrigatório o ensino de Sociologia no ensino médio, o curso Licenciatura em Sociologia, tem grandes contribuições a oferecer. Primeiro por promover a formação de professores na área atendendo a demanda de profissionais para atuar nas escolas públicas e privadas. Segundo, por que o perfil do egresso do curso indica a formação de profissionais capazes de articular a reflexão teórica e conceitual sobre os fundamentos socioculturais, políticos, históricos e econômicos da realidade social amazônica, brasileira e mundial com a análise empírica de seus desdobramentos contemporâneos em diferentes conjunturas, aliando teoria e prática na construção de uma práxis docente contextualizada e crítica.

A construção do curso, vinculado às questões amazônicas, sem perder o caráter específico da formação do licenciado em sociologia, exigiu a conexão com diversos saberes e metodologias investigativas: educação, história, economia, geografia, etc. Daí sua perspectiva interdisciplinar que pressupõe uma nova forma de produção do conhecimento, porque ela implica trocas teóricas e metodológicas, geração de novos conceitos e metodologias com o objetivo de abordar a natureza múltipla dos fenômenos.

Entende-se por Interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas e faça surgir um novo profissional com um perfil distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (CAPES, 2009).

A busca pela inserção do curso em seu entorno somados às necessidades teóricas e práticas de formação do licenciado em sociologia presentes nas diretrizes curriculares, nos conduziram à formulação de um projeto que traz a interdisciplinaridade como eixo de estruturação metodológica.

### **03 – OBJETIVO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Sociologia da UNIFAP visa preparar profissionais que tenham uma formação teórico-metodológica sólida, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno do campo do conhecimento da sociologia, aliada as áreas da Antropologia e da Ciência Política, quanto à formação pedagógica. Tem, ainda, por objetivo, propiciar o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho de sua prática docente.

### **04 - PERFIL DO EGRESSO**

O profissional egresso do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP tem amplo conhecimento da área específica da sociologia com ênfase no contexto sócio-político amazônico. Ao longo do curso, desenvolve habilidades e competências para ser educador na área e possui formação geral vinculada aos saberes da Antropologia e da Ciência Política. Além disso, tem condições teórico-práticas para atuar como profissional da educação em consultorias, formação e assessoria, junto a empresas públicas ou privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Dentre as habilidades e competências que compõem o perfil desse egresso vale ressaltar:

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica.
- Autonomia intelectual.
- Capacidade analítica.
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática educativa.
- Compromisso social.
- Competência na utilização da informática.
- Competência docente

## **05- FORMA DE ACESSO AO CURSO**

As formas de acesso ao Curso são feitas através do Processo Seletivo Regular (vestibular ou Enem), e por Processo seletivo Especial (vestibulinho), que é feito por transferências internas, de outras universidades ou faculdades e por graduados.

## **06 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

A avaliação do Curso se dará por uma avaliação criteriosa e periódica do Projeto Pedagógico ora institucionalizado. Esta experiência crítica e consensual será parte integrante da implantação e implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem e possibilitará a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos deste projeto. Sugere-se a realização da avaliação de caráter diagnóstico, com os alunos desde o seu ingresso no curso e durante todo o processo de aprendizagem, verificando-se as mudanças imperativas instituídas durante formação e vivência universitária. Esta avaliação possibilitará, por comparação entre as diferentes avaliações, a verificação da obtenção de novas habilidades por parte do aluno.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

O curso integra a Avaliação Institucional, seu desenvolvimento é acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação - CPA.

A CPA acompanha os desdobramentos do curso, tendo por base o presente projeto e suas possíveis alterações.

A avaliação do curso compreende os aspectos curriculares, metodológicos, além do cumprimento da missão, da concepção, dos objetivos e do perfil profissional delineado.

A busca da qualidade no ensino de graduação é consistente com a (re) avaliação contínua de tudo que diz respeito ao Curso. Todos os conteúdos, métodos e ações realizadas por todas as partes envolvidas devem ser revistos periodicamente para adequação a novos desafios e/ou realidades.

## **07- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Quanto aos critérios de avaliação adotados no Curso, o colegiado do curso de Sociologia, estabeleceu que a nota de cada semestre é composta pela avaliação contínua, onde todas as atividades realizadas em classe e extraclasse, compõem a média final dos alunos. Os professores estão orientados a aplicar ao menos dois instrumentos avaliativos.

O curso enfatiza a aprendizagem, na perspectiva da construção do conhecimento e não na da instrução, transmissão. Pretende-se, através de diferentes metodologias, que os alunos sejam sujeitos ativos de sua formação e não meros espectadores. Dentro das disciplinas, a ênfase solicitada é sempre neste sentido, de desenvolver as habilidades de raciocínio, através de problematização e contextualização do conteúdo e, aproveitar, sempre que possível, as experiências de cada um. Através desse enfoque é possível trabalhar de forma bastante satisfatória a interdisciplinaridade.

As atividades sugeridas e aplicadas pelos docentes têm como objetivo desenvolver a prática da pesquisa, de modo a aprimorar o raciocínio lógico, crítico e analítico, devendo o aluno estabelecer relações causais entre fenômenos e ainda, desenvolver a habilidade de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais. Tais atividades podem ser: pesquisas, exercícios, arguições, seminários, preleções, trabalhos práticos, provas parciais escritas e orais previstas nos respectivos programas das disciplinas, que são computadas na nota do semestre.

Todas essas práticas formais estão inseridas numa filosofia que entende a avaliação como um processo continuado, cujo objetivo principal é o aprimoramento e o crescimento do aluno como agente principal do processo ensino-aprendizagem.

O sistema de avaliação do desempenho discente é feito de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos pela Instituição conforme Regimento Geral da UNIFAP e suas regulamentações.

### **Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem**

Avaliação da aprendizagem é concebida como um fazer pedagógico processual, contínuo, sistemático reflexivo e multidimensional, que sustenta o processo de ensino-aprendizagem, visando o sucesso do trabalho de professores e estudantes na construção e reconstrução permanente dos conhecimentos, das habilidades e das competências estabelecidos no plano de ensino dos componentes curriculares.

O procedimento de avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento seguindo o que determina a Resolução N 026/2011-CONSU/UNIFAP, que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

## 08 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC do Curso de Sociologia é regido pela Resolução nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP *estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP*, e pelo regulamento complementar do Curso de Sociologia Nº 001/2011-CCS que estabelece as diretrizes complementares para o TCC em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Sociologia da UNIFAP.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação, que tem como objetivo prover iniciação em atividades de pesquisa, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelos Colegiados, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área de atuação do Curso.

Consideram-se como modalidades de TCC: **I Monografia:** gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com os parâmetros da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); **II Produções Diversas:** artigo científico, relatório técnico, *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, produção de vídeo, criação e/ou exposição de arte, filme, protótipo, invento e similares, na área de abrangência de cada Curso.

Os trabalhos inclusos nos deverão indicar em sua configuração os fundamentos teórico-metodológicos orientadores do processo de construção, devidamente respaldados na ABNT.

O TCC deve oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades e capacidades que envolvam: **I** Conhecimento teórico básico sobre o **que é e como** se organiza um projeto de pesquisa;

**II** Autonomia para idealização de projetos diversos considerando todas as suas etapas

**III** Elaboração de vários tipos de textos relativos ao projeto (além do próprio texto do mesmo, também resenhas, artigos e monografias);

**IV** Participação em Núcleos ou Grupos de Pesquisa, sob a responsabilidade de professor-orientador;

**V** Avaliação de todo o percurso do processo, tanto coletiva como individualmente, seja em reuniões destinadas a esse fim, seja por meio da realização de relatórios dirigidos ao Colegiado de Graduação, a órgãos de fomento à pesquisa, dentre outros;

**VI** Apresentação/exposição, à comunidade, dos resultados parciais ou finais da pesquisa em fóruns de debates local, regional, nacional, ou internacional.

Consideramos o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC de extrema importância na vida acadêmica, pois é através dele que o aluno demonstra estar apto a realizar uma pesquisa com temática

contemplada nas linhas de pesquisas institucionais, demonstrando possuir habilidade para pesquisa, para análise e crítica, relatando todas as atividades desenvolvidas em seu TCC.

É a oportunidade de o discente aprofundar-se no conhecimento de assunto do seu interesse, com auxílio e orientação de professores que irão auxiliá-lo em suas descobertas, que serão posteriormente compartilhadas com a comunidade, uma vez que apresentação dos projetos para a banca é aberta para o público e o TCC é incorporado ao acervo da biblioteca.

O TCC é importante para o cumprimento dos objetivos do curso, uma vez que permite ao corpo discente praticar o aprendizado nas diversas disciplinas, materializar sua pesquisa, analisar e concluir um trabalho acadêmico.

## **09- ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

A Disciplina Atividade Complementar tem a carga horária de 210 horas aula regida pela RESOLUÇÃO N. 024/2008 – CONSU/UNIFAP que Dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

As Atividades Complementares são entendidas como componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de Graduação da UNIFAP, que se materializa através de estudos e atividades independentes não compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas.

As atividades Complementares têm os seguintes objetivos:

- I** Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;
- II** Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação;
- III** Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;
- IV** Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;
- V** Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;
- VI** Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sociocultural dos povos.

As Atividades Complementares devem ser desenvolvidas durante a trajetória acadêmica do aluno e em estreita observância à filosofia, área de abrangência e objetivos de cada Curso.

As Atividades Complementares devem configurar nos currículos dos cursos de Graduação com carga horária de, no mínimo, 210 horas.

## **10 - ESTÁGIO CURRICULAR**

O estágio curricular é uma disciplina obrigatória que integra o currículo pleno dos cursos de graduação da UNIFAP. E tem amparo legal pela LEI 6494 de 07/12/1977 e LEI 8859 de 23/03/1994, decreto 87497 de 18/08/1982, decreto 89467 de 21/03/1984 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio, assim como pela RESOLUÇÃO N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

O Estágio é um modo especial de capacitação em serviço, caracterizado por conjunto de atividades de prática pré-profissional, exercidas pelo acadêmico em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano.

O Estágio poderá ser desenvolvido em instituições privadas e/ou em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; bem como em escritórios de profissionais liberais, portadores de diploma de nível superior, e que estejam devidamente registrados em seus respectivos Conselhos.

A natureza prática do Estágio não pode ser confundida com a dimensão prática das demais disciplinas integrantes do currículo.

O Estágio tem os seguintes objetivos:

- I** Estabelecer conexões reais entre a formação acadêmica e o mundo profissional;
- II** Associar os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver para “saber-fazer” frente às exigências da sociedade e das organizações;
- III** Propiciar aos acadêmicos espaços e experiências profissionais, para o desenvolvimento de competências voltadas à solução de problemas;
- IV** Complementar o processo ensino-aprendizagem promovido pelo Curso de Graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.

O Estágio pode ser de duas naturezas: **I Obrigatório**: é aquele previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, como componente indispensável para a integralização do currículo; **II Não-Obrigatório**: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória do Curso de Graduação.

O Estágio, tanto Obrigatório quanto Não-Obrigatório, em hipótese alguma cria vínculo.

Caberá à Divisão de Estágio (DE), na condição de órgãos da UNIFAP responsável pela coordenação administrativa do Estágio, promover Cadastramento, firmar Convênio e assinar Termo de Compromisso junto às Instituições-Campo, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada à saúde e segurança do trabalho para os Contratos de Estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.

Estágio, como componente curricular será composto das seguintes etapas:

**I Diagnóstica**: caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação;

**II Projetual**: caracterizada pela tessitura de Plano de Ação, de caráter investigativo e interventivo, fundado nos dados levantados na fase Diagnóstica;

**III Interventiva**: caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observado o calendário de atividades da Instituição Concedente;

**IV Sistematizadora**: caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio, documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases Diagnósticas, Projetual e Interventiva. O Relatório de Estágio deve ser organizado de acordo com a especificidade de cada Curso, podendo tomar forma de *paper*, artigo, síntese digital, *portfólio*, dentre outras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada Curso de Graduação, os Colegiados têm autonomia para definir outras etapas estruturantes para o Estágio Curricular, que não as previstas no Artigo 11 desta Normatização.

Para os Cursos de Licenciatura, a carga horária mínima do Estágio obrigatório, a ser ofertada a partir do início da segunda metade do itinerário formativo, será de 400 (quatrocentas) horas, à exceção do Curso de Pedagogia, no qual a carga horária mínima poderá ser de 300 (trezentas) horas, de acordo com o que prevê o Inciso II, do Art. 7º, da Resolução N. 1, de 15/05/2006, do Conselho Nacional de Educação.

O desenvolvimento do Estágio não deve conflitar com o horário de aulas previsto para as demais disciplinas do currículo.

O Estágio deve ser acompanhado por docente, indicado pelo Colegiado do Curso ao qual está vinculado, e por um profissional ligado ao Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

O acompanhamento do Estágio deve observar o previsto no respectivo projeto do curso e na Resolução Nº 02/2010-CONSU/UNIFAP.

O estágio não é, portanto, emprego ou mão-de-obra barata. Para que o estudante possa realizar estágio deverá haver o firmamento de parceria entre Instituição de Ensino e a empresa concedente do estágio, além do Contrato de Estágio entre estudante e a Concedente e a anotação, facultativa, do estágio na CTPS do estagiário.

O Estágio Curricular deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia, e organizado pela Divisão de Estágio.

O objetivo da Divisão de Estágio é atender aos discentes de todos os cursos e semestres da Instituição oferecendo informações sobre oportunidades de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, estes últimos não são considerados como horas para estágio supervisionado – necessário à conclusão do curso, orientações profissionais, assinaturas de contratos de estágio, termos aditivos e termos de parceria com empresas de diversos portes e segmentos, bem como com empresas de integração.

## **11- PRÁTICA DE ENSINO**

A Resolução n. 08/2010 – CONSU/UNIFAP regulamenta a Prática de Ensino em Sociologia, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da **UNIFAP**.

A Prática de Ensino em Sociologia, como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares e não escolares. É regida pela Resolução n. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que regulamenta a Prática de Ensino em Sociologia, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da **UNIFAP**.

São objetivos da Prática de Ensino:

**I** Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em atividades técnico-pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;

- II** Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos, dos sistemas de ensino;
- III** Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;
- IV** Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- V** Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- VI** Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- VII** Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;
- VIII** Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

A Prática de Ensino em Sociologia deve configurar nos currículos dos Cursos de Licenciatura com carga horária mínima de 400 horas, distribuídas ao longo dos semestres constitutivos do Curso.

A Prática Pedagógica, desenvolvida em tempo e espaço curricular específicos, pode assumir múltiplas formas, dentre as quais se destacam:

- I** Observação/reflexão/ação sobre fenômenos educativos presentes em espaços escolares e não escolares;
- II** Atuação em situações didático-pedagógicas contextualizadas, visando à resolução de problemas característicos do cotidiano profissional;
- III** Desenvolvimento de atividades que envolvam elementos da cultura, tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produção de alunos, situações simuladas e estudos de casos, afetos aos cenários de ensino e aprendizagem. Sobre o desenvolvimento da disciplina.

A avaliação da disciplina estará voltada para o desempenho do acadêmico durante o desenvolvimento da Prática de Ensino em Sociologia, e abrangerá aspectos relacionados aos objetivos expressos no Plano de Trabalho previsto. A avaliação do desempenho do acadêmico será conduzida pelo professor da Prática de Ensino em Sociologia, com participação dos demais docentes envolvidos no processo, os quais definirão a concepção de avaliação a ser utilizada, os instrumentos, os critérios e as múltiplas formas de aplicação.



## **12 - LABORATÓRIO DE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO DE SOCIOLOGIA - LAPEES**

### **Regimento Interno do Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia**

Estabelece as normas para utilização do Laboratório do Curso de Sociologia, visando um melhor aproveitamento destes pelos usuários.

#### **TÍTULO I**

##### **Da Definição, Localização e Objetivos dos Laboratórios**

###### **Capítulo I**

###### **Da Definição**

**Art. 1º.** O Laboratório de Ensino de Sociologia - LAPEES é órgão setorial e visa atender: (a)- Docentes, discentes do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), das áreas de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, assim como de outros departamentos, desde que vinculados aos projetos e grupos de estudos do Curso;

###### **Capítulo II**

###### **Da Localização**

**Art. 2º.** O Laboratório do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), situa-se à Rodovia JK KM 02 s/n, Bairro Universidade, funcionando no bloco de Laboratório de Sociologia e Ciências Sociais do Campus Marco Zero, dispõe de 04 salas, tem sua organização administrativa e seu funcionamento disciplinados pelo presente Regimento Interno, pelos Regimentos, Regulamentos e Normas da Instituição.

###### **Capítulo III**

###### **Dos Objetivos**

**Art.3º.** O encontra-se vinculado ao Departamento Filosofia e Ciências Humanas com o objetivo de consolidar um ambiente adequado para o apoio à formação de recursos humanos (graduação e pós-graduação) e à geração de conhecimento (pesquisa, ensino e extensão);

**Art. 4º.** O LAPEES destina-se a atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por professores e alunos do Curso de Licenciatura e Sociologia através dos programas de financiamento internos e externos à prática científica em sintonia com o projeto pedagógico do curso, bem como a divulgação e o incentivo a essas atividades;

**Art.5º.** Oferecer apoio ao processo de ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em Sociologia;

**Art.6º.** Desenvolver estudos, levantamentos e pesquisas de interesse da comunidade interna e externa da UNIFAP;

**Art.7º.** Constituir um banco de dados para auxiliar a integração e o desenvolvimento da região;

**Art.8º.** Apoiar as atividades desenvolvidas nos cursos de graduação e pós-graduação em Sociologia, no que se refere ao suporte para as áreas de atuação: Ensino de Sociologia, Sociologia da Educação, Políticas Públicas Educacionais, outras que necessitem de apoio para desenvolver atividades didáticas e pedagógicas;

§ 1º. Constituir um banco de dados que possa subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;

§ 2º. Subsidiar pesquisas e trabalhos de campo;

§ 3º. Oferecer cursos nas temáticas de sua competência, de forma a contribuir com a formação científico-acadêmica e capacitação profissional de graduandos e professores de Sociologia do ensino básico da região por meio de cursos de extensão, de aprimoramento, mini cursos e oficinas, entre outros;

§ 4º. Estabelecer relações com professores de outras instituições de ensino superior, no Brasil e em outros países;

§ 5º. Promover eventos que divulguem a sociedade os resultados obtidos com os trabalhos realizados no laboratório.

## TÍTULO II

### DA ADMINISTRAÇÃO DO LABORATÓRIO, DO FUNCIONAMENTO

#### CAPÍTULO I

##### DA ADMINISTRAÇÃO DO LABORATÓRIO

**Art.9º.** O Laboratório de Ensino de Sociologia e de Pesquisa em Ensino de Sociologia será administrado pelo Conselho Administrativo do mesmo sendo este composto pelos seguintes membros:

- Coordenador (a) do Curso;
- Um Professor Coordenador do Laboratório;
- Um técnico/e ou secretário;
- Bolsista(s) e/ou estagiário (s).

**Art.10º.** O Laboratório será coordenado por professor do Colegiado do Curso de Sociologia.

**Parágrafo Único** - O Coordenador do Laboratório será eleito pelo Colegiado do Curso e terá mandato de 02 (dois) anos, permitindo-se a recondução.

**Art.11º.** O Apoio Técnico e Administrativo do LAPEES será formado por um coordenador, um funcionário técnico administrativo (encarregado da manutenção e gerenciamento do acesso aos recursos e serviços do Laboratório) e de estagiários e/ou monitores selecionados com objetivo de auxiliar nas atividades internas do Laboratório;

**Art. 12º.** Compete ao Conselho Administrativo do Laboratório de Ensino de Sociologia:

- a) Elaborar e homologar as normas de trabalho e funcionamento do Laboratório de Informática;
- b) Discutir e aplicar as normas contidas neste Regimento;
- c) Alterar este Regimento, quando se fizer necessário.
- d) Representar o Laboratório junto aos órgãos superiores;

**Art.13º.** Compete ao Coordenador:

- I- Supervisionar as atividades do Laboratório;
- II- Responsabilizar-se pela elaboração do planejamento estratégico das atividades do Laboratório, que deverá ser submetido aos Colegiados do Curso, em conformidade com as diretrizes do Projeto Político-Pedagógico;

- III- Elaborar semestralmente o planejamento operacional das atividades do Laboratório, ouvidos os membros do Colegiado do Curso e os interessados;
- IV- Manter informada a Coordenação do Curso sobre as necessidades dos discentes e docentes para o funcionamento do Laboratório;
- V- Elaborar, semestralmente, relatório de avaliação das atividades;
- VI- Manter a comunidade acadêmica informada sobre as atividades do Laboratório, através da mídia disponível na Universidade;
- VII- Zelar pelo bom funcionamento e uso correto do Laboratório, segundo o Regimento Geral e Código de Ética da UNIFAP.

**Art. 14º.** Compete ao Técnico responsável pela administração do Laboratório:

- a) Manter o Laboratório em condições de utilização;
- b) Administrar o acesso dos usuários aos equipamentos;
- c) Encaminhar os equipamentos para a manutenção ou fazer a manutenção no local;
- d) Orientar os Bolsistas e/ou Estagiários no desempenho de suas funções;
- e) Divulgar e controlar as diretrizes organizacionais e de uso do Laboratório para seus usuários;
- f) Controlar o patrimônio do Laboratório;
- g) Aplicar as penalidades necessárias aos usuários, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento.

**Art. 15º.** Compete aos Bolsistas e/ou Estagiários:

- a) Auxiliar o Técnico responsável pelo Laboratório em suas funções;
- b) Controlar e organizar a entrada dos usuários;
- c) Administrar as necessidades de material de consumo;
- d) Receber as informações de problemas ocorridos, encaminhar ou dar a solução pertinente a cada caso;
- e) Não permitir a saída de qualquer tipo de material ou equipamento do Laboratório sem que haja a permissão do técnico responsável;
- f) Orientar os usuários na operação dos equipamentos;

## **CAPÍTULO II**

### **DO FUNCIONAMENTO**

**Art.16º.** As instalações do LAPEES estão abertas a professores e alunos da UNIFAP do Curso de Sociologia que desejarem desenvolver projetos de pesquisa, extensão e grupos de estudo no local, desde que os interessados solicitem a necessária autorização instruídos com:

- a) projeto de pesquisa, extensão e de grupos de estudo;
- b) o compromisso formal de respeitar integralmente este regulamento.

**Art. 17º.** A utilização dos recursos e serviços disponíveis no LAPEES é condicionada aos professores, pesquisadores e seus colaboradores no âmbito das disciplinas e dos projetos de pesquisa e extensão cadastrados no LAPEES;

**Art. 18º.** Fica proibido o uso de qualquer um dos equipamentos ou dependências do Laboratório para fins não didáticos ou não acadêmicos.

**Art. 19º.** Os pedidos de visitas curtas de reconhecimento do espaço podem ser atendidos com o acompanhamento de um dos usuários. A permanência para fins contrários às regras de funcionamento como: verificação de e-mail ou qualquer uso da internet não vinculado às pesquisas, extensão e de grupos de estudo; atividades referentes a alguma disciplina que podem ser realizadas em outro local do campus; conversa e alimentação podem conferir ao usuário que está apresentando o ambiente à autorização de expulsão do visitante.

**Art.20º.** A execução do projeto de pesquisa, extensão e de grupos de estudo; será de inteira responsabilidade do Usuário.

**Art.21º.** Os horários da realização de pesquisas e orientações devem ser organizados com antecedência de forma que o LAPEES comporte os mesmos.

**Paragrafo único:** O Laboratório de Ensino de Sociologia não poderá funcionar sem a presença de uma pessoa responsável, representante do Colegiado ou um docente.

**Art.22º.** As Salas do laboratório, disponíveis para realização de pesquisas e orientações, serão utilizados com o acompanhamento do professor e somente para este fim.

**Art.23º.** O horário de funcionamento é de segunda a sábado, das 7h30 às 12h; das 14h às 18h e das 18h às 22h00.

**Art.24°.** Os usuários vinculados ao Curso de Licenciatura em Sociologia, de acordo com o disposto no Art. 17° poderão utilizar os laboratórios durante seu horário de funcionamento, conscientes de que o seu uso é estritamente acadêmico, sendo proibida sua utilização para outros fins.

### **TÍTULO III**

#### **DOS USUÁRIOS, DO ACESSO, DAS NORMAS DE USO E DAS PENALIDADES**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DOS USUÁRIOS**

**Art.25°.** Entende-se por "usuário" pessoas ligadas aos projetos e atividades devidamente cadastrados no LAPEES, com permissão do Coordenador do Laboratório e da autorização do Coordenador de Curso e sob os cuidados do Responsável Técnico;

**Art.26°.** Serão considerados usuários do LAPEES o corpo docente, discente e técnico/administrativo da Unidade ligados ao Curso de Sociologia;

**§ 1°.** Pelos alunos do curso de Sociologia para execução dos exercícios, tarefas e trabalhos práticos, quando solicitados pelo professor;

**§ 2°.** Para atividades de pesquisas, orientações de TCC, extensão e grupos de estudo com a coordenação de docentes, quando houver disponibilidade;

**Art.27°.** Para ser usuário do LAPEES, o interessado deverá ter seu projeto ou plano de trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso ou registrados nas unidades responsáveis pelos mesmos;

**Art.28°.** O acesso do usuário é aceito após conhecimento e autorização do Coordenador do Laboratório/ e ou de Curso e preenchimento de Formulário próprio (Anexo 1), no qual deverá constar o título e o tema do trabalho, sua duração (total e cronograma de trabalho), a lista completa dos membros efetivos do projeto (incluindo o coordenador geral e o(s) usuário(s) responsável(s) pelas atividades no LAPEES);

**Art.29°.** Quanto à permanência de algum usuário fora do horário de funcionamento regular da UNIFAP, sua pesquisa é autorizada desde que o mesmo assuma as responsabilidades de seu uso.

**Art.30°.** Cada usuário é responsável pelos equipamentos existentes no período em que estiver fazendo uso desses;

**Art.31°.** É proibida a utilização dos equipamentos por parte dos usuários para a realização de trabalhos acadêmicos que não tenham relação com as atividades do laboratório, bem como àqueles com fins comerciais e não relativos à atividade do usuário no laboratório, sob pena de suspensão;

**Art. 32°.** É de responsabilidade de cada usuário:

- a) Zelar pelo patrimônio e imagem do LAPEES, bem como denunciar qualquer tipo de mau uso deste;
- b) Contribuir para a memória do LAPEES, fornecendo quadros explicativos de suas pesquisas e todo o material correspondente à coleta de dados das pesquisas, gravados em drive online.

**Art.33°.** O LAPEES será de inteira responsabilidade do professor orientador e dos alunos, no período no qual estiverem fazendo uso da sala e não houver um profissional responsável no local.

**Art.34°.** Os funcionários do setor possuem plena autoridade no que se refere à utilização dos laboratórios, podendo pedir a retirada do usuário quando este não cumprir os termos do presente Regulamento.

## **CAPÍTULO II DAS NORMAS**

**Art.35°.** Todos os projetos encaminhados ao LAPEES deverão se enquadrar nas categorias de ensino, pesquisa e/ou extensão ou em mais de uma delas;

**§ 1°.** – Os projetos deverão conter na sua estrutura os seguintes elementos: Categoria do projeto(s); Objetivo do projeto; Relevância; Descrição das atividades e metodologia empregada; Responsabilidade de execução de cada atividade e instituições envolvidas; Pessoal envolvido (orientador e técnico e/ou bolsista específico para execução do projeto no LAPEES); Orçamento e fontes de recursos; Cronograma de execução e desembolso; Previsão de ocupação de equipamentos, materiais e pessoal do LAPEES necessários à execução do projeto; Resultados esperados;

**§ 2°.** - Os resultados de projetos executados no LAPEES deverão citar, nos relatórios, artigos e outras publicações, que foram desenvolvidos no LAPEES e no Colegiado de Sociologia ou, quando for o

caso, com o apoio deste;

§ 3º. As publicações devem conter pelo menos o nome do responsável pela orientação dos trabalhos como co-autor do mesmo e os agradecimentos explícitos devem ser feitos ao Laboratório de Ensino de Sociologia (LAPEES) da Universidade Federal do Amapá no corpo do trabalho desenvolvido;

§ 4º. - Ao término de um projeto, os equipamentos e recursos alocados no laboratório pelo mesmo serão incorporados ao acervo do LAPEES.

**Art.36º.** Os computadores alocados ao laboratório, adquiridos com recursos de projetos de pesquisa serão priorizados para os respectivos projetos e só poderão ser utilizados para atividades didáticas, projetos de extensão e prestações de serviços com o devido aval do coordenador do projeto de pesquisa, ao qual eles pertençam;

**Art.37º.** É expressamente proibida a utilização de jogos online e sites de streaming.

**Art.38º.** Usuários não vinculados à Instituição não poderão ter acesso aos laboratórios sem autorização dos docentes ligados ao LAPEES e coordenador (a) do mesmo e de Curso.

**Art.39º.** As autorizações de acesso são exclusivamente pessoais e não podem ser cedidas a terceiros, mesmo temporariamente. A autorização termina, mesmo que provisoriamente, com a cessão da atividade que justificou a sua obtenção;

**Art.40º.** O telefone deve ser utilizado somente para fins da pesquisa.

**Art.41º.** Somente funcionários e estagiários, previamente autorizados, poderão utilizar os equipamentos de informática instalados e os materiais de consumo, expediente e permanente nos laboratórios.

**Art.42º.** Ao usuário é proibido:

I - Utilizar aparelhos sonoros.

II - Entrar com alimentos ou alimentar-se no recinto.

III - Fumar.

IV - Perturbar a ordem e o bom andamento dos trabalhos ou horários de uso geral.

V - Abrir qualquer tipo de equipamento sem autorização.

VI - Remover qualquer tipo de equipamento ou material de consumo e expediente sem autorização.

VII - Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores sem autorização.

VI - Utilizar o laboratório para atividades alheias ao ensino e à pesquisa.

**Art.43°.** As determinações dos professores e da equipe do LAPEES devem ser estritamente seguidas.

### **CAPÍTULO III DAS PENALIDADES**

**Art.44°.** O usuário que for surpreendido fumando será convidado a se retirar do local, caso persista, sofrerá suspensão do uso do laboratório no período letivo;

**Art.45°.** Não é permitido o acesso ao laboratório de usuários portando alimentos ou bebidas de qualquer natureza; quem descumprir essa regra será convidado a sair do laboratório;

**Art.46°.** No laboratório deve-se manter o silêncio, por ser um local de estudo e de trabalho;

**Art.47°.** Deve ser mantida a limpeza do laboratório;

**Art.48°.** Qualquer indisciplina, insubordinação ou desrespeito às normas vigentes, poderão implicar nas penalidades abaixo citadas, decididas pelo Colegiado do Curso de Sociologia nos casos mais extremos.

- a) Advertência
- b) Suspensão por tempo determinado;
- c) Suspensão por tempo indeterminado;
- d) Proibição de uso do espaço, indenização e reposição de materiais em caso de sumiço, ou prejuízos, podendo retornar às atividades depois de apresentado pedido por escrito ou ter feito a reposição ou reparação e aprovado pelo colegiado;
- e) Proibição definitiva de utilização do LAPEES;

**Art.49°.** A aplicação das penalidades previstas no artigo anterior não exclui quando couber, a indenização de danos e a aplicação de penalidades previstas no Regimento Geral da UNIFAP;

### **TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art.50º.** O presente Regimento poderá ser modificado por decisão de maioria dos membros do Colegiado do Curso de Licenciatura em Sociologia.

**Art. 51º.** Os casos não previstos neste regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, em segunda instância pelo o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior (CONSU).

**Art. 52º.** Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Sociologia do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá,  
10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

**ANEXO I**

**MODELO DE FICHA DE CADASTRO PARA USO DO LAPEES**

Nome \_\_\_\_\_

Vínculo com o curso de Sociologia da UNIFAP:

( ) Docente ( ) Discente ( ) Servidor Administrativo

Se Professor, disciplina: \_\_\_\_\_ - Se aluno,

Turma/ano: \_\_\_\_\_ N° de matrícula: \_\_\_\_\_

Documento de Identificação (RG ou CPF): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Telefone (res./com.): \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

Título da Pesquisa/extensão, grupo de estudo e/ou orientação:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Orientador:

\_\_\_\_\_

Outros membros:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data do início da pesquisa, extensão, orientação, grupos de estudos no LABOCS:

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Data do término da pesquisa, extensão, orientação, grupos de estudos no LABOCS:

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

## **TERMO DE COMPROMISSO**

Declaro ser responsável pelo cadastro acima solicitado, sendo conhecedor/a das determinações contidas no Regulamento do Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino de Sociologia em da UNIFAP. Comprometo-me a respeitar as normas da Universidade relativas ao assunto, assumindo as consequências administrativas, cíveis e penais decorrentes do desvio de finalidade e do desrespeito às normas de seu uso. Comprometo-me, ainda, a aceitar eventuais alterações e regulamentações futuras, assim como de comunicar meu desligamento do Curso, a qualquer título, para a regularização do cadastro.

Por ser verdade, firmo o presente.

---

Usuário LAPEES

### 13- DOCENTES COMPROMETIDOS COM O CURSO:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRAB.
Adriana Tenório da Silva	Doutora	DE
Alexsara de Souza Maciel	Doutora	DE
Antônio Sérgio M. Filocreão	Doutor	DE
David Júnior de Souza Silva	Doutor	DE
Ed Carlos de Souza Guimarães	Doutor	DE
Emanuel Leal de Lima	Especialista	DE
Fátima Lucia Carrera Guedes	Doutora	DE
Gláucia Maria Tinoco Barbosa	Doutora	DE
Iraci de Carvalho Barroso	Doutora	DE
Ivan Henrique de Mattos e Silva	Doutor	DE
João Wilson Carvalho	Doutor	DE
José Maria da Silva	Doutor	DE
Luciano Magnus de Araújo	Mestre	DE
Manoel de Jesus de Sousa Pinto	Doutor	DE
Manoel Ricardo Vilhena	Doutor	DE
Marcus André de S. Cardoso da Silva	Doutor	DE
Raimundo de Lima Brito	Mestre	DE
Rosinaldo S. de Sousa	Doutor	DE

### 14- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.

O currículo do curso de Sociologia está organizado em três momentos formativos que se complementam; formação específica, pedagógica e livre. A formação específica abarca a área própria da sociologia e ainda antropologia e ciência política, seguidas de outras áreas do conhecimento que se complementam na formação do licenciado. A formação pedagógica abrange conteúdos fundamentais para a formação integral do professor. A formação livre é contemplada pelas disciplinas optativas, pelas 240 horas para atividades de extensão e disciplinas oferecidas em outros cursos da UNIFAP ou em outras instituições de ensino superior, desde que autorizadas pelo MEC e se caracterizam em atividades curriculares que complementam a formação do licenciado. A ênfase do curso acontece de forma transversal com conteúdos que abordam o contexto sócio-político amazônico.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Introdução à Teoria Sociológica 60	Teoria Sociológica Clássica I 60	Teoria Sociológica Clássica II 60	Teoria Sociológica Contemporânea I 60	Teoria Sociológica Contemporânea II 60	Sociologia da Educação II 60	Seminário de TCC 60	Prática de Ensino IV 120
Introdução à Ciência Política 60	Estatística Aplicada 60	Hist. Econômica e Política do Brasil 60	Planejamento Educacional 75	Política e Legislação da Educação Brasileira 75	Pensamento Político Brasileiro 60	Sociologia Urbana e Rural 60	Estágio Supervisionado IV 120
Introdução à Antropologia 60	Teoria Antropológica 60	Antropologia Brasileira 60	Política Contemporânea 60	Educação e Relações Étnicos Raciais 75	Filosofia da Educação 60	Prática de Ensino III 120	Educação Inclusiva para pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 75
Economia Política 60	Métodos e Técnicas de Pesquisa 60	Didática Geral 75	Etnologia da Amazônia 60	Sociologia da Amazônia 60	Prática de Ensino II 120	Estágio Supervisionado III 120	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 90
Filosofia 60	Teoria Política Moderna 60	Geografia Humana e Econômica do Brasil 60	Prática de Ensino I 120	Estágio Supervisionado I 120	Estágio Supervisionado II 120	Avaliação Educacional 75	LIBRAS 75
Leitura e Produção de Texto 60		Sociologia da Educação I 60					

\* Para integralização deste currículum exige-se o cumprimento mínimo de **240 horas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como modulo livre.

\*\*Para integralização deste currículum exige-se o cumprimento mínimo de **120 horas de Disciplinas Optativas**, as mesmas serão oferecidas aos acadêmicos no decorrer do curso como modulo livre.

\*\*\*Integra ainda este currículum o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

## 15 - ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Sociologia é coerente com os objetivos do curso e expressa, na organização das disciplinas, o perfil profissional do egresso. Contempla os três momentos de formação – específica, pedagógica e livre, garantido simultaneamente flexibilidade de percursos formativos e diferentes trajetórias de formação. Atende também a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, definindo a obrigatoriedade mínima de 480 h para prática docente e estágio supervisionado e 210 horas de atividades complementares.

### MATRIZ CURRICULAR - CURSO LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

BLOCO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
<b>HISTÓRIA</b>	História Econômica e Política do Brasil	60
<b>GEOGRAFIA</b>	Geografia Humana e Econômica do Brasil	60
<b>PEDAGÓGICAS</b>	Didática Geral	75
	Avaliação Educacional	75
	Planejamento Educacional	75
	Política e Legislação Educacional Brasileira-POLEB	75
	Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	90
	Educação e Relações Étnicas Raciais	75
	Educação Inclusiva para Pessoas com Necessidades Especiais	75
	Sociologia da Educação I	60
	Sociologia da Educação II	60
	Filosofia da Educação	60
	LIBRAS	75
<b>SOCIOLOGIA</b>	Introdução a Teoria sociológica	60
	Teoria sociológica Clássica I	60
	Teoria sociológica Clássica II	60
	Teoria sociológica Contemporânea I	60
	Teoria sociológica Contemporânea II	60
	Sociologia da Amazônia	60
	Sociologia Urbana e Rural	60
<b>ANTROPOLOGIA</b>	Introdução à Antropologia	60
	Teoria Antropológica	60
	Antropologia Brasileira	60
	Etnologia da Amazônia	60
	Introdução à Ciência Política	60
	Teoria Política Moderna	60

<b>POLÍTICA</b>	Política contemporânea	60
	Pensamento Político Brasileiro	60
<b>ECONOMIA</b>	Economia Política	60
<b>ESTATÍSTICA</b>	Estatística Aplicada	60
<b>METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA</b>	Métodos e Técnicas de Pesquisa.	60
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	Leitura e Produção de Texto	60
<b>FILOSOFIA</b>	Filosofia	60
<b>DISCIPLINAS PRÁTICAS</b>	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	60
	Práticas de Ensino	480
	Estágios Supervisionados	480
<b>CONTEÚDOS LIVRES</b>	Atividades Curriculares Complementares	210
	Disciplinas Optativas	120

#### OPTATIVAS

Ética geral e Profissional	60
Tópicos Especiais em Antropologia	60
Tópicos Especiais em Sociologia	60
Tópicos Especiais em Política	60
Economia e Meio Ambiente	60
Formação Econômica da Amazônia	60
Sociologia do Trabalho	60
Política Brasileira	60
Métodos em Antropologia	60

#### Eletivas

Disciplinas	Carga horária	Curso
Direito Ambiental	60	Direito
História da Amazônia	60	História
Geografia da Amazônia	60	Geografia
Planejamento Ambiental	60	Ciências Ambientais
Bioética	45	Ciências Farmacêuticas

#### NOTAS RELEVANTES

**\*\*** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **210 horas/aulas de Atividades Complementares**, as quais devem ser efetivadas pelo acadêmico no decorrer do curso como módulo livre.

**\*\*** Para integralização deste currículo exige-se o cumprimento mínimo de **120 horas/aulas de Disciplinas Optativas**, as mesmas serão oferecidas aos acadêmicos no decorrer do curso como módulo livre.

**\*\*\*** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>HORA/AULA</b>	<b>HORA</b>
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>2.100</b>	<b>1750</b>
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>	<b>120</b>	<b>100</b>
<b>ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES</b>	<b>240</b>	<b>210</b>
<b>PRÁTICA DE ENSINO</b>	<b>480</b>	<b>400</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>480</b>	<b>400</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.420</b>	<b>2.850</b>

## **16- EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA**

## DISCIPLINAS DE HISTÓRIA

### 1) Disciplina: História Econômica e Política do Brasil

**Ementa:** Estudo das principais matrizes de identidade e de poder presentes na história do Brasil desde a colonização até a atualidade, elencando os principais acontecimentos e seus desdobramentos na formação, na produção e na construção da nação brasileira. A abordagem pressupõe a identificação das principais abordagens predominantes na historiografia e os debates sobre temas como: o sentido da colonização europeia e a sua importância na formação histórica da sociedade brasileira, a constituição da organização social colonial, desigual e hierarquizada, a questão indígena e a escravidão africana sob a ótica da apropriação/dominação.

#### **Bibliografia Básica:**

COUTO, Jorge. **A Construção do Brasil**. 2ª. edição. Lisboa: Cosmos, 1997.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 48ª ed. rev. — São Paulo : Global, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 20 a. edição. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**. 9ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Espectáculo das Raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 27ª. Edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de et al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

## DISCIPLINAS DE GEOGRAFIA

### 2) Disciplina: Geografia Humana e Econômica do Brasil

**Ementa:** Conceitos básicos – natureza, espaço, sociedade e paisagem; Formação histórico-territorial do espaço brasileiro e as políticas no Brasil; Estrutura sócio econômica e organização do espaço geográfico.

#### **Bibliografia Básica:**

HAESBAERT, Rogerio. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

CORREA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 20 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

HAESBAERT, Rogerio; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: EDUNESP, 2006.

CORREA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 30 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 25 ed. São Paulo: Loyola, 1992

## DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

### **3) Disciplina:** Didática Geral

**Ementa:** Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Elaboração do Plano de Ensino. Visão crítica do papel do Planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educador.

#### **Bibliografia Básica:**

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1989.  
CANDAU et al. **Repensando a Didática**. São Paulo: Papirus, 1991.  
LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **Bibliografia Complementar:**

PURA, Lúcia Martins. **Didática Teórica Didática Prática**. S. Paulo, Loyola, 2000.  
SILVA, A . M. M. (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
VEIGA, Ilma Passos A. **Repensando a Didática**. 3ª ed., Campinas, Papirus, 2000.  
TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto alegre: Sagra Luzzatto, 1998.  
PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

### **4) Disciplina:** Avaliação Educacional

**Ementa:** A problemática da avaliação da aprendizagem. Considerações históricas. Tendências atuais. Recursos avaliativos. A avaliação Institucional.  
A problemática da avaliação da aprendizagem. Considerações históricas. Tendências atuais. Recursos avaliativos. A avaliação Institucional.

#### **Bibliografia Básica:**

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**, SP: Cortez, 2000.  
DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Campinas-SP: Autores associados, 1994.  
HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. Porto alegre: Educação e Realidade, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

LINDEMAN, R. H. **Medidas educacionais**. Porto Alegre: GLOBO, 1972.  
LUCKESSI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. SP: Ática, 1998.  
ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafio e perspectiva**. SP: cortez, 1998.  
PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.  
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1993.

### **5) Disciplina:** Planejamento Educacional

**Ementa:** Marcos históricos do planejamento educacional no contexto internacional. A trajetória histórica e questões básicas do planejamento. A experiência do planejamento educacional no Brasil e as reformas e atuais políticas educacionais envolvendo o processo de planejamento em seus diferentes enfoques. A ação do planejamento na organização escolar e sua estruturação prática.

### **Bibliografia Básica:**

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**: elaboração, acompanhamento e avaliação. RJ: Vozes, 1994.

KUENZER, Acácia Zeneida et al. **Planejamento e educação no Brasil**. SP: Cortez, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. SP: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

VEIGA, Ilma P. A. et al. **Projeto político – pedagógico da escola**: uma construção possível. SP: Papirus, 1995 (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

GANDIN, Danilo. **Temas para um projeto político pedagógico**. RJ: Vozes, 1999.

VIANA, Ilca O. de Almeida. **Planejamento participativo na escola**: um desafio ao educador. SP: EPU, 1986. (coleção temas básicos de educação e ensino).

\_\_\_\_\_. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 1994.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**- saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro:Paz e Terra,1996.

GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo:.Brasiliense, 1996.

### **6) Disciplina:** Política e Legislação Educacional Brasileira-POLEB

**Ementa:** Configurações sócio históricas da organização do ensino brasileiro: da Colônia à República. A educação nos Estatutos jurídicos brasileiros contemporâneos e sua regulamentação decorrente.

### **Bibliografia básica:**

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado & Sociedade**. São Paulo, Moraes, 1980.

SAVIANI, Demerval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional da Educação**: por outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. \_ (Coleção educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao FUNDEB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

### **Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 2ª ed. Campinas: São Paulo, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional, na legislação do ensino. – 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

### **7) Disciplina:** Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem

**Ementa:** Apresentação das principais teorias psicológicas do desenvolvimento. Particularidades das etapas do desenvolvimento humano - crescimento e maturação Compreensão da Psicologia da Aprendizagem. Variáveis que interferem no processo de aprendizagem. Desenvolvimento no processo de aprendizagem. O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

### **Bibliografia básica:**

DAVIS, C. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

MOLL, L. C. **Vygotsky e a Educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BRITO, S. P. **Psicologia da aprendizagem centrada no estudante**. Campinas: Papirus, 1983.

CÓRIA-SABINI, M.A. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 2002.

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao Neoliberalismo**. Editora Vozes. Petrópolis. Rio de Janeiro. 1995.

LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral. SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas. SP.1991.

### **8) Disciplina: Educação e Relações Étnicas Raciais**

**Ementa:** Os povos indígenas e afro-descendentes em sua relação com a sociedade nacional. Visão estereotipada acerca dos povos indígena e afrodescendente na sociedade. Movimentos indígenas e afro-descendentes e direitos conquistados. Educação escolar indígena e afro-descendente. Política Nacional de educador no contexto indígena e afrodescendente. As peculiaridades sócio-culturais e linguísticas dos povos indígenas brasileiros.

### **Bibliografia Básica**

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Donizete, Benzi. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. 4. Ed. São Paulo: Global Editora, MEC/MARI/UNESCO, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2006

### **Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel Rodrigues (Orgs.). **Direitos dos povos indígenas em disputa**. São Paulo: Ed.UNESP, 2018.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Global Editora, 2007.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi.; KAHN, Marina. **Gestão territorial e ambiental em terras indígenas na Amazônia brasileira: os percursos da Rede de Cooperação Alternativa**. São Paulo: IEPÉ, 2013.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Espetáculo das Raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

### **Disciplina: Educação Inclusiva para Pessoas com Necessidades Especiais**

**Ementa:** Introdução à Educação Inclusiva: histórico, conceitos e terminologia. Contribuições teóricas ao debate sobre o fenômeno da deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica, Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A política nacional e a fundamentação Legal da Educação Inclusiva. Deficiente Auditivo (DA). Deficiente Físico (DF). Deficiente Visual (DV). Deficiente Intelectual (DI). Deficiências Múltiplas (DM) e Altas Habilidades (AH).

### **Bibliografia Básica:**

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SKLIAR, Carlos B. (org.). **Educação e Exclusão**. Abordagens Sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

MONTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão Escolar o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo Moderna. 2003.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Edler Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "IS"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

## 9) **Disciplina:** Sociologia da Educação I

**Ementa:** Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As Teorias Sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do Estado Capitalista e a Educação como Política Social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma de políticas públicas.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

CATANI, Denice Bárbara (orgs). **universidade, escola e formação de professores**. Brasiliense: SP, 1986.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Educação**. Coleção Questões de Nossa Época, Cortez Editora.

GOMES, Cândido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. Editora pedagógica e Universitária LTDA, São

PORTELLI, Hugues. **Gramsci e o Bloco histórico**. Editora Paz e Terra.

TORRES, Carlos Alberto. **Sociologia Política da Educação**. Coleção Questões de Nossa Época. Vol. 09. Cortez. São Paulo, SP. 1993.

TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia Educacional**. 10ª ed.. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro.2001.

### **Bibliografia Complementar:**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**. Coleção Educação Contemporânea. Cortez Editora.

IANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. Coleção Questões de Nossa Época. N. 56. 2ª ed. Cortez. São Paulo. 1996.

MELLO, Alex Fiuza de. **Mundialização e Política em Gramsci**. questões de Nossa Época. Cortez Editora.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e Política no Brasil de Hoje**. Coleção Questões de Nossa Época. Cortez Editora. 1994.

VALE, Ana Maria. **Educação Popular na Escola Pública**.

## **Disciplina:** Sociologia da Educação II

**Ementa:** Compreender como se dão as contradições no âmbito da educação considerando o capital cultural, os componentes básicos do fenômeno educativo e o papel das classes populares. Dilemas existentes entre a natureza do trabalho docente e as políticas públicas em educação. Paradigma educacional emergente e transformação social.

### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Z. (org.). **A crise dos paradigmas e a educação**. Cortez: São Paulo, 2002.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição**. 5a ed. Cortez. São Paulo. SP. 1992. FREIRE, Paulo. **Política e educação**. Cortez. Coleção Questões de Nossa Época. N. 23. São Paulo. SP. 2001.

HYPOLITO, Á. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Papirus: Campinas, 1997.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. Ática: São Paulo, 1997.

LOMBARDI, J. C. (org). **Globalização, pós-modernidade e educação**. 2a ed. Autores Associados: Campinas, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Papirus. Campinas. SP. 1997.  
NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Pierre Bourdieu. Escritos de Educação**. Vozes. Petrópolis. RJ. 1998.  
PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola**. A obra em construção. 2a ed. Cortez. São Paulo. SP. 1999.  
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício do professor**. Vozes. Petrópolis. RJ. 2008.  
VELLOSO, João Paulo dos; ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti. **Novo modelo de educação para o Brasil**. Jose Olimpyo Editora. Rio de Janeiro. RJ. 2004.

### **Disciplina:** Filosofia da Educação

**Ementa:** Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. O homem e suas relações com o mundo. A articulação das reflexões filosóficas com os avanços científicos nas áreas que são objeto de estudo do curso. A explicitação dos pressupostos dos atos de educar, ensinar e apreender em relação às situações de transformação cultural da sociedade. A Práxis educativa contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.  
GHIRALDELLI, Paulo. **O que é a filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003  
PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.  
VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da práxis**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

### **Bibliografia Complementar:**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.  
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.  
GÓES, Moacir de. **De pé no chão também se aprende a ler**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.  
GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.  
GUARESCHY, Pedrinho. **Comunicação e poder: a presença dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

### **Disciplina:** LIBRAS

**Ementa:** Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de Sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular e na escola indígena, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principalmente paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e comunidade

### **Bibliografia Básica:**

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos**. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.  
CARVALHO, Rosita Édler. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.  
BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação de Surdos**. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013  
QUADROS, Ronice Müller (orgs). **Letras libras: ontem, hoje e amanhã**. Rio de Janeiro: UFSC, 2015.  
GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.  
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker.. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERNANDES, Eulalia (org). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

## DISCIPLINAS DE SOCIOLOGIA

**Disciplina:** Introdução a Teoria sociológica.

**Ementa:** Contexto histórico do surgimento da sociologia – Revolução Industrial e Revolução Francesa. A construção do conhecimento sociológico. As grandes correntes clássicas da sociologia. Objeto de estudo e métodos em sociologia.

### **Bibliografia Básica:**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília-DF: UNB, 1999. 2 v

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**: texto integral. São Paulo-SP: Martin Claret, 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica**: alternativas de mudança. 53. ed. Porto Alegre:EDIPURCRS, 2003. , 2008.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília-DF: UNB, 1999.

HUBERMAN, L. **A História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HARNECHER, M. **Os Conceitos Elementares Do Material Histórico**. São Paulo: Santiago Siglo, 1971.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. 53 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

**Disciplina:** Teoria sociológica Clássica I.

**Ementa:** Teoria Sociológica de Emile Durkheim: método e objeto da sociologia funcionalista, conceitos fundamentais e sociologia da religião e do conhecimento. Interpretação Sociológica de Max Weber: objeto e método da sociologia compreensiva, conceitos fundamentais, análise weberiana da sociedade capitalista. A Sociologia de Karl Marx: objeto e método do materialismo histórico, conceitos fundamentais, análise marxista da sociedade burguesa.

### **Bibliografia Básica:**

MARX, Karl. **A Ideologia Alemã**. 10ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **A questão Judaica**. 9ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. 8ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_. **O Capital**: crítica da economia política. 9ª ed., São Paulo: Nova cultural, 2001 (Os Economistas).

\_\_\_\_\_. **O Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ARON, Raymond. **As etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Trad. Luís Claudio de Castro e Costa, 4ª.ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

WEBER, Max. **Ciência e Política: Duas vocações**. Trad. Leonidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1993.

\_\_\_\_\_. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. Trad. M. Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J.M.K. Szmrecsányi, 7ª.ed., São Paulo: Pioneira, 1989.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1990.

**Disciplina:** Teoria sociológica Clássica II.

**Ementa:** A Sociologia de Ferdinand Tönnies, Georg Simmel, Vilfredo Pareto e Talcott Parsons. Desdobramentos das teorias clássicas: A Sociologia Funcionalista; A Sociologia Estrutural, A Sociologia Fenomenológica.

**Bibliografia Básica:**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BELLAMY, Richard. **Liberalismo e Sociedade Moderna**. Trad. Magda Lopes. SP: Ed. Unesp, 1994

CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. 6ª ed., São Paulo, Papyrus, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2013.

BOURDIEU, P. **Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Ciências Sociais Reconstitutivas versus Ciências Sociais Compreensivas**. In: Consciência Moral e Agir Comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. p.37-60.

**Disciplina:** Teoria sociológica Contemporânea I.

**Ementa:** Correntes teóricas e autores fundamentais da sociologia ou teoria social contemporânea. Relação indivíduo e sociedade. Possibilidades e desafios às teorias sociológicas atuais e processos em transição.

**Bibliografia Básica:**

ADORNO, Theodor. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Unesp, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DPA Editora, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. RJ: Difel, 1989.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades moderna**. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2003.

GRAMSCI, Antonio Francesco. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

**Disciplina:** Teoria sociológica Contemporânea II.

**Ementa:** Desafios do pensamento sociológico contemporâneo: as interfaces da sociologia com outros campos do saber e as transformações mundiais.

**Bibliografia Básica:**

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HORKHEIMER, Max. **Teoria crítica: uma documentação**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

GRAMSCI, Antonio Francesco. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BOURDIEU, P. **Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: Uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 475-536.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

**Disciplina:** Sociologia da Amazônia,

**EMENTA:** O processo de ocupação da Amazônia; A formação da sociedade amazônica; O ciclo da borracha e as relações de trabalho na Amazônia; Os grandes projetos na Amazônia e os impactos sócio-econômicos; O Socioambientalismo amazônico; Os grandes problemas atuais na Amazônia.

#### **Bibliografia Básica:**

LOUREIRO, Violeta R. **Amazônia no século XXI**. Belém: Empório do Livro, 2009.

BECKER, B. e STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias**. 3ª. São Paulo: Contexto, 2001.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de *et al.* **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SPOSITO, M. E. B. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: ICSAUFPA, 2009.

PAVAN, Crodowaldo (Org.). **Uma estratégia latino-americana para a Amazônia**. São Paulo: UNESP.

GONÇALVES, C. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. RJ: Civ. Brasileira, 2006.

BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo, Editora Ótica, 1990.

**Disciplina:** Sociologia do Trabalho.

**Ementa:** Concepções clássicas e contemporâneas da sociologia do trabalho e da divisão social e sexual do trabalho. Processo de trabalho e inovação tecnológica. Reestruturação produtiva e mercado de trabalho. Organização dos trabalhadores.

#### **Bibliografia Básica:**

HARVEY, David. **A Condição Pós Moderna**. São Paulo: Vozes, 1999.

HUBERMAN, L. **A História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. (ex 32)

#### **Bibliografia Complementar:**

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1973.

FORACHI, M. A. E MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. São Paulo: Tec.e Cienc., 1977.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo, Martins Claret, 2001.

TEIXEIRA, Francisco J.S. *et all* (org.) **neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho**, 2ª ed. Cortez. São Paulo, SP. 1996.

**Disciplina:** Sociologia Urbana e Rural.

**Ementa:** A formação e o desenvolvimento da sociedade rural brasileira. Os processos (e agentes) sócio-econômicos e as transformações na estrutura da sociedade agrária. O processo de estratificação social no meio rural. Os diferentes enfoques a respeito do processo de concentração espacial de atividades e população. A questão urbana: cidade e tipo de industrialização; cidade e campo; cidade e sociedade;

sociedade global; cidade e consumo coletivo de habitação e saúde, educação, lazer. Planejamento urbano. Movimentos sociais urbanos.

**Bibliografia Básica:**

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec. 1994.

IANNI, Otávio. **A Luta pela terra**. Petrópolis-RJ: Hucitec, 1978.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes, 1981.

**Bibliografia Complementar:**

HABERMAS, Jürgen 1984. **Mudança estrutural na esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

SANTOS, Milton. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1978.

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JR, Eduardo. **Mudanças climáticas e as cidades**: novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social. São Paulo: Blucher, 2013.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

## DISCIPLINAS DE ANTROPOLOGIA

**Disciplina:** Introdução à Antropologia

**Ementa:** A Ciência Antropológica: conceito, formação e desenvolvimento; objeto de estudo, relação com outras ciências e sua especificidade. Principais orientações teóricas. A diversidade cultural e o etnocentrismo. Temas e tendências atuais da Antropologia.

**Bibliografia Básica:**

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA (Org.) **Mauss**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1979.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: a questão do outro**, São Paulo, Martins Fontes.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. São Paulo, Círculo do Livro, 1990.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel Rodrigues (Orgs.). **Direitos dos povos indígenas em disputa**. São Paulo: Ed.UNESP, 2018.

**Disciplina:** Teoria Antropológica

**Ementa:** Apresentar os principais debates e autores que configuram o eixo teórico metodológico do que se convencionou chamar de evolucionismo cultural. Especial atenção deve ser dispensada a abordagem da antropologia física e ao esgotamento de sua abordagem racial das diferenças entre grupos humanos, favorecendo o surgimento da antropologia cultural. Finalmente, expor as vulnerabilidades teóricas e metodológicas da corrente evolucionista, introduzindo assim as alternativas surgidas no século XX: escola francesa (nova abordagem de Durkheim para a religião), o culturalismo de Franz Boas (sua crítica ao método comparativo), e o funcionalismo de Malinowski baseado no trabalho de campo intensivo.

**Bibliografia Básica:**

Clifford Geertz. **O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Vozes, Petrópolis, 2001.

Clifford Geertz. **Nova Luz sobre a Antropologia**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2000.

DOUGLAS, Mary. 1991. **Pureza e Perigo**. Rio de Janeiro: Edições 70.

**Bibliografia Complementar:**

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Zahar Editores, Rio, 1978.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. Ática, São Paulo, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

**Disciplina:** Antropologia Brasileira

**Ementa:** Sociedades indígenas. Processo histórico e caracterização da cultura. O negro na sociedade brasileira: a integração na sociedade de classes, preconceito e formação da identidade. Estudo de gênero: percepção sobre a mulher na sociedade, raízes do patriarcalismo, feminismo e a identidade da mulher. Antropologia urbana. As identidades sociais na sociedade moderna.

**Bibliografia Básica:**

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**.. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta a África**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel Rodrigues (Orgs.). **Direitos dos povos indígenas em disputa**. São Paulo: Ed.UNESP, 2018.

**Disciplina:** Etnologia da Amazônia

**Ementa:** Epistemologia e abordagem da etnologia. A tradição de estudos de etnologia sobre populações amazônicas: caracterizações do homem na Amazônia e sua cultura. Etnologia das sociedades indígenas. A presença africana e os estudos de cultura afro. Religiosidade e cultura popular na Amazônia.

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

CASTRO, Edna M. Ramos de; MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo. **Amazônias em tempo de transição**. Belém: EdUFPA/NAEA, 1989.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LOUREIRO, Violeta R. **Amazônia no século XXI**. Empório do Livro, 2009.

MARTINS, José de Souza. **A sociabilidade do homem simples** São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias**. 3ª. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de *et al.* **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

## DISCIPLINAS DE CIÊNCIA POLÍTICA

**Disciplina:** Introdução à Ciência Política.

**Ementa:** Ciência do fenômeno político, objeto e método. Desenvolvimento histórico da Ciência Política A elaboração de conceito de Estado e suas relações com a sociedade civil no pensamento político clássico. A ruptura maquiavélica. As concepções contratualistas. Análise Marxista do Estado Capitalista

### **Bibliografia Básica:**

LOCKE, John. **Segundo Tratado sobre o Governo Civil**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MAQUIAVEL N. **O Príncipe**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2008.

HOBBS, T. **Leviatã**, Lisboa: IN-CM, 2002.

### **Bibliografia Complementar:**

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel**. Porto Alegre: LPM, 2003.

WEFFORT, Francisco C (org.). **Os Clássicos da Política**. 10ª ed., São Paulo: Ática, 1998.

ROUSSEAU J.-J., **O contrato social**. Lisboa: Círculo de Leitores, 2009

MALTEZ José Adelino. **Princípios de Ciência Política**. Introdução à Teoria Política, Lisboa: ISCSP, 2006.

**Disciplina:** Teoria Política Moderna

**Ementa:** Teorias Marxista, Liberal e neoliberal sobre Estado e sua relação com a Sociedade Civil. Totalitarismo e autoritarismo. Democracia Moderna. Representação Política, Movimentos Sociais e Partidos Políticos.

### **Bibliografia Básica:**

GRAMSCI, Antonio. **Maquiavel a Política e o Estado Moderno**. 8º ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

ARENDT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2007.

BOBBIO, Norberto. **O Futuro da Democracia**. 9 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

WEFFORT, Francisco (org.). **Os Clássicos da Política**. Burke, Kant, Hegel, Toqueville, Stuart Mill, Marx. 4ªed., vol. 2, São Paulo: Ática, 1993.

BOBBIO, Norberto, BOVERO, Michelangelo. **Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PATEMAN, Carole. **O contrato sexual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ARENDT, Hannah. **O que é política?** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. São Paulo: Ed.UNESP, 2017.

**Disciplina:** Política Contemporânea

**Ementa:** Teoria das Elites. A Escolha Racional e suas implicações políticas. O Marxismo Ocidental. O Agir comunicativo e a construção do consenso. O Pós-modernismo Político. Globalização e Política Internacional

### **Bibliografia Básica:**

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 2009.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

### **Bibliografia Complementar:**

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1999.  
ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. 5ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2009.  
GIDDENS, A. **Política, Sociologia e Teoria Social**. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.  
PARSONS, Talcott. **O sistema das sociedades modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974.  
MONTESQUIEU, Charles de Secondat - Baron de. **O espírito das leis**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Disciplina:** Pensamento Político Brasileiro.

**Ementa:** O Escravismo Moderno. Formação do Estado Nacional no Brasil. Império e República. Revolução Burguesa e a Construção do Estado Moderno Cultura política e formação do pensamento político brasileiro. A revolução de 1930 Sistema partidário e sistema eleitoral o império a república.

#### **Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.  
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Ed. Companhia da Letras, 2012  
LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Ed. Alfa-ômega, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
CARDOSO, Fernando Henrique. **Capitalismo & Escravidão no Brasil Meridional**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2007.  
WEFFORT, Francisco. **O Populismo na Política Brasileira**. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.  
Melo, Carlos Ranulfo, SÁEZ, Manuel Alcántara (org.). **A Democracia Brasileira**. Balanço e perspectivas para o século 21. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

## DISCIPLINAS DE ECONOMIA

**Disciplina:** Economia Política

**Ementa:** Síntese da evolução do Pensamento Econômico. Fundamentos Históricos e Metodológicos da Economia Política. Introdução aos conceitos elementares da Economia Política e de sua crítica. Os fundamentos da Produção Capitalista: as leis do seu desenvolvimento e as suas contradições. A relação Estado e Desenvolvimento Capitalista com ênfase na sociedade brasileira.

**Bibliografia Básica:**

BRUE, Stanley L.. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HUBERMAM, Leo. **A História da Riqueza do Homem**. Edit. Guanabara.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações**. São Paulo, Nova Cultural. 1982.

**Bibliografia Complementar:**

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo, DIFEL, 1985 .

NAPOLEONI, C.. **Smith, Ricardo e Marx**. São Paulo, GRAAL. 1985 .

REZENDE, Cyro. **História Econômica Geral**. São Paulo, Contexto, 1991.

HAESBAERT, Rogerio. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1993.

HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

## DISCIPLINAS DE ESTATÍSTICA

**Disciplina:** Estatística Aplicada

**Ementa:** Conceitos básicos de estatística. Distribuição de Frequência. Medidas de Tendência Central . Medidas de Dispersão. Aplicação às Ciências Sociais. Regressão e Aplicação em previsão. Modelos mais aplicados. Modelos Gerais de Regressão.

**Bibliografia Básica:**

PEDRO A. BARBETTA – **Estatística Aplicada às Ciências Sociais** 6 ed. Editora da UFSC, 2006.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5ª edição. Editora: Saraiva. 2004.

COSTA, S. F. **Introdução Ilustrada à Estatística**. 4ª edição. Editora: Harbra. 2005.

**Bibliografia Complementar:**

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística Aplicada**. 2ª edição. Editora: Saraiva. 2005.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books. 2000.

FONSECA, J. S. e MARTINS, G. A. **Curso de Estatística**. 6ª edição. Editora: Atlas. 1996.

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 1979.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. - São Paulo: Harbra, 1987.

## DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA

**Disciplina:** Métodos e Técnicas de Pesquisa

**Ementa:** A pesquisa científica e suas etapas. A pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: aproximações, divergências e hibridações. O projeto de pesquisa. Trabalho monográfico.

### **Bibliografia Básica:**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas 1999.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1983.

### **Bibliografia Complementar:**

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**. Petrópolis: Vozes, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

## DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Disciplina:** Leitura, escrita, oralidade como prática social, vista na perspectiva do contínuo, psicológico, gênero textuais ,orais e escritos

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cultrix, 1995.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

MARCUSHI, Luiz A. **Da Fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortêz, 2001.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SIGNORINE, Inês. **Investigando a relação oral/escrita**. Campinas: mercado de letras, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

GNERRE, Maurizio. **Linguagem escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortêz, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortêz, 1997.

## CONTEÚDOS LIVRES

### **Disciplina: Atividades Complementares**

**Ementa:** Regida pela Resolução 024/2008- CONSU/UNIFAP e o Regulamento Complementar 001/2011-CCS

## DISCIPLINAS DE FILOSOFIA

**Disciplina:** Filosofia

**Ementa:** Cultura. Educação e Sociedade. Conceito. Método, Divisão da Filosofia. Formação Histórica. A existência O Conhecimento Os problemas Filosóficos. A verdade e a Ciência. Os valores, A Conduta Humana, Política.

### **Bibliografia Básica:**

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. Revista ampliada. São Paulo: Ed. Ática, 2004.

GAARDEN, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: CIA das Letras, 1991.

### **Bibliografia Complementar:**

GALLO, Silvio (coord). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**: elementos para o ensino de filosofia. 11. ed. Revista e atualizada. Campinas-SP: Papirus, 2003.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 6. ed. São Paulo: Francisco Alves, 1991.

MONDIM, Batista. **Curso de filosofia**: os filósofos do ocidente. São Paulo: Paulinas, 1990.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da educação**: reflexões e debates. Belém: UNAMA, 2003.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

## DISCIPLINAS PRÁTICAS

**Disciplina:** Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso

**Ementa:** Regida pela Resolução 011/2008- CONSU/UNIFAP e o Regulamento Complementar 001/2011-CCS

### **Bibliografia Básica:**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed., rev. amp. - São Paulo: Perspectiva, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.173 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos / Marconi, Marina de Andrade. - 7.ed. - São Paulo: Atlas, 2015.

### **Bibliografia Complementar.**

Köche, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa 16. ed. - Petrópolis: Vozes, 1997.180 p.

Becker, Howard Saul. **Falando da sociedade**: ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social / Howard S. Becker; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. - Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Becker, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. tradução de Marco Estevão, Renato Aguiar. - 4.ed. - São Paulo: Hucitec, 1999.

Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon, Jean-Claude Passeron. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis: Vozes, 2015.

Thiollent, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.108 p.

**Disciplina:** Prática de Ensino I

**Ementa:** A escola vista pela Sociologia como um contexto de ensino e pesquisa. A formação desse discente-futuro docente. A problematização da sociedade e o contexto da escola. O público, o entorno, a gestão, as relações de poder, a complexidade das vivências escolares.

### **Bibliografia Básica:**

- PICONEZ, Stela C. Bertholo (coordenadora). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. 128 p. (Coleção magistério : formação e trabalho pedagógico).
- FREITAS, Helena Costa Lopes De. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. 253 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. ed. São Paulo: EPU, 2012. 262 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

### **Bibliografia Complementar.**

- APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 1989. 201 p. ISBN: 8536300698.
- ARAÚJO, Ulisses F. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2002. 159 p. (Educação em pauta: Escola e Democracia).
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 325 p.
- CANDAUI, Vera Maria (organizadora). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 190 p.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. 158 p.

### **Disciplina: Prática de Ensino II**

**Ementa:** Discussão sobre aspectos de gestão e estruturação da escola. A aplicação e sistematização da BNCC e o contexto, o ensino e a escola. A sociologia como meio de observação e análise de cenários atuais da educação. A problematização do ensino e das disputas curriculares. A política educacional no Brasil.

### **Bibliografia Básica:**

- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p.
- BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria De; MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e aprender sociologia no ensino médio**. São Paulo: Contexto, 2009. 204 p.
- BODART, Cristiano Das Neves. **O ensino de sociologia no Brasil**. Maceió, AL: Café com Sociologia, 2019. 202 p. (Ensino de Sociologia, v.2)

### **Bibliografia Complementar.**

- SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 154 p.
- AZEVEDO, Janete M. Lins De. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 75p. (Polêmica do Nosso Tempo, 56)
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (organizadora). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. 192 p. (Magistério : Formação e trabalho pedagógico)
- MARTINS, Clélia. **O que é política educacional** / Clélia Martins. - 2.ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994.73p., 16 cm. - (Coleção Primeiros Passos; 282).
- ALVES, Nilda. **O espaço escolar e suas marcas: o espaço como dimensão material do currículo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. 148 p.

### **Disciplina: Prática de Ensino III**

**Ementa:** Dinâmicas e ferramentas pedagógicas atualizadas para aulas de Sociologia. O Livro Didático de Sociologia e dinâmicas pedagógicas. A aula de Sociologia hoje, seus planejamentos, processos e desdobramentos. Perfis e modelos de modelo de ensino.

### **Bibliografia Básica:**

- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coordenadora). **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MEIRELLES, Mauro (organizador). **Ensino de sociologia**: diálogos entre pedagogia e sociologia. Porto Alegre: Evangraf, 2013. 143 p.

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba (coordenadora). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**, v. 2. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. 204 p.

#### **Bibliografia Complementar.**

ANTUNES, Celso. **Professores e professores**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 199 p. ISBN: 9788532635266.

DIAS, Belidson. **O i/mundo da educação em cultura visual**. Brasília: UnB, 2011. 210 p.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (organizador). **Educação da cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: UFSM, 2009. 272 p.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. 159 p. (Série educação).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças**: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. 230 p.

#### **Disciplina: Prática de Ensino IV**

**Ementa:** A prática de ensino em Sociologia em contextos de escola pública de ensino médio. Problemas que repercutem em sala de aula, aprendizados e processo de ensino. A sala de aula como um laboratório social. Complexidades e simplificações do ensino nesse contexto. Etnografia da sala de aula.

#### **Bibliografia Básica:**

BALBINOT, Rodinei. **Ação pedagógica**: entre verticalismo pedagógico e práxis dialógica. São Paulo: Paulinas, 2006. 181 p. (Coleção educação em foco)

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 18.ed. - São Paulo: Libertad, 2005. 141p., 23 cm. - (Cadernos pedagógicos do libertad; 2).

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André. **Etnografia da prática escolar**. 11.ed.: Campinas: Papyrus, 2004. 128p., 21 cm. - (Prática Pedagógica)

#### **Bibliografia Complementar**

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 191 p. ISBN: 9788530800697.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; SOUZA, Fábio Feltrin De (organizadora). **As relações étnico-raciais na sala de aula**: propostas pedagógicas. Tubarão: UFFS, 2016. 271 p. (Coleção para as Relações Étnico-Raciais, v. 3) ISBN: 9788583880615.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001. 189 p. ISBN: 8524908025.

COOMBS, Philip H. **A crise mundial da educação**: uma análise de sistemas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. 323 p.

GARCIA, Walter. **Administração educacional em crise**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 118 p. ISBN: 8524908262.

#### **Disciplina: Estágio Supervisionado I**

**Ementa:** Orientação de pesquisas temáticas. Temas propostos para essa disciplina: A pesquisa na licenciatura em Sociologia. O campo da educação da educação como espaço na formação de licenciados (as) em Sociologia. Temas de pesquisa no campo da educação e a Sociologia. Visões de pesquisa e cenários possíveis do ponto de vista sociológico. Construção de propostas de pesquisa sobre o contexto local ou nacional relativo aos temas elencados.

#### **Bibliografia Básica:**

KERLINGER, Fred Nichols. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: EPU, 1979.

CARVALHO, M.P.; VILELA, R. A. T.; ZAGO, N. (orgs). **Itinerários de pesquisa.** RJ: DP&A, 2003.  
BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais.** 4.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

COMBESSIE, Jean-claude. **O método em sociologia.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.  
HAGUETTE, Teresa Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia.** Petrópolis: Vozes, 2003.  
ORTIZ, Renato. **Ciências sociais e trabalho intelectual.** São Paulo: Olho d'água, 2002. 207 p.  
PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise de dados qualitativos** São Paulo: EDUSP, 2001.  
THIOLLENT. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ed. São Paulo: Cortez, 2018.

### **Disciplina: Estágio Supervisionado II**

**Ementa:** Planejamentos docentes. O estágio e formação docente. A relação estágio supervisionado e a prática de ensino em Sociologia. O fazer da sala de aula e seus desafios. O espaço escolar e a sala de aula. A escola-campo em aproximação ao olhar sociológico.

### **Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 224p.  
BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio.** Rio de Janeiro: Mediação, 2005.  
LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

### **Bibliografia Complementar.**

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais.** 2 ed. Atual. Ampl. São Paulo: Atlas, 2009.  
PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1991.  
POTIGUARA, Acácio Pereira. **O que é pesquisa em educação.** São Paulo: Paulus, 2005.  
TOMAZI, Nelson Dárcio. **Sociologia da Educação.** São Paulo: Atual, 1997  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo.** São Paulo. Atlas, 2009.

### **Disciplina: Estágio Supervisionado III**

**Ementa:** A regência escolar em Sociologia. A relação professor-aluno. Planejamentos de aulas. A avaliação. A etnografia da sala de aula. A sala de aula, abordagens e metodologias.

### **Bibliografia Básica:**

BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio.** Rio de Janeiro: Mediação, 2005.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004. 296p  
MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 133 p. (Coleção Mario Osorio Marques, v. 4) ISBN: 9788532637369.

### **Bibliografia Complementar.**

QUEIROZ, Rosemary. **Educação: uma conquista de todos os dias.** São Paulo: EDUSC, 2002.  
VASCONCELLOS, C.S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2014.  
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1999.  
FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula.** 4.ed. São Paulo: Contexto, 1999. 162 p.  
MIZUKAMI, M. **Escola e aprendizagem da docência.** São Carlos: EdUFSCar, 2002.

### **Disciplina: Estágio Supervisionado IV**

**Ementa:** A regência escolar em Sociologia. A relação professor-aluno. Planejamentos de aulas. A etnografia da sala de aula. A sala de aula, abordagens e metodologias. Tecnologias, ensino e a sala de aula de Sociologia.

### **Bibliografia Básica:**

- BUSATO, Z. S. **Avaliação nas práticas de ensino e estágio**. Rio de Janeiro: Mediação, 2005.
- MARQUES, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. 133 p. (Coleção Mario Osorio Marques, v. 4) ISBN: 9788532637369.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4 o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

### **Bibliografia Complementar.**

- TANZI NETO, Adolfo; ROJO, Roxane (organização). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013. 215 p. (Série estratégias de ensino, v. 40) ISBN: 9788579340697.
- VASCONCELLOS, Celso Dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 141 p. ISBN: 9788585819019.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. 137 p. (Como usar na sala de aula) ISBN: 8572441115.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar o jornal na sala de aula**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1999. 162 p. (Repensando o ensino) ISBN: 8572440461.
- WEISS, Alba Maria Lemme; CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro Da. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 104 p. ISBN: 8574900974.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

**Disciplina:** Ética Geral e Profissional.

**Ementa:** Os valores. A Conduta Humana, Ética: conceito, validade, objeto, divisão. Teorias éticas; Ética e Moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética e Ética Profissional. Reflexão acerca da ética contemporânea. Dilemas e/ ou encruzilhadas éticas. O papel do profissional de ciências sociais na sociedade: a responsabilidade social.

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001. (coleção obra prima de cada autor).

RIOS, Terezinha Azaredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1997

SOUZA, Herbert. **Ética e Cidadania**. São Paulo, SP: Ed. Moderna Ltda, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

ARANHA, M.; MARTINS, M. **Temas de filosofia**. 1. Edição. São Paulo: Moderna, 1992.

ARANHA, M.; **Filosofando: introdução à filosofia**. 3. ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2004.

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 6. ed. Editoria Armênio Amado Coimbra, 1973.

OLIVEIRA, Ivanilde A. **Filosofia da educação: reflexões e debates**. 2. ed. Belém-PA: UNAMA, 2003.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Antropologia

**Ementa:** Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas antropológicas. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Sociologia

**Ementa:** Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas sociológicas. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

**Disciplina:** Tópicos Especiais em Política

**Ementa:** Espaço de apresentação teórica das temáticas estudadas pelos professores das disciplinas de políticas. Resultados de investigações e projetos em desenvolvimento.

**Bibliografia Básica:**

A bibliografia básica será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo cinco referências.

**Bibliografia Complementar:**

A bibliografia complementar será definida de acordo com o conteúdo programático a ser trabalhado. Ela será composta de no mínimo três referências.

**Disciplina:** Economia e Meio Ambiente

**Ementa:** Considerações sobre a Crise Ambiental e os diversos paradigmas envolvendo a relação economia e meio ambiente. A economia neoclássica dos recursos naturais. As externalidades e a economia neoclássica do meio ambiente. A economia ecológica e as leis da termodinâmica. Desenvolvimento Sustentável e indicadores de sustentabilidade. A valoração ambiental.

**Bibliografia Básica:**

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo, Cortez, 1995.

MAY, Peter; LUSTOSA, Maria Cecília & VINHA, Valéria. **Economia do meio ambiente.** Teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

MOTA, Jose A.. **O valor da natureza:** Economia e Política dos Recursos Naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; VIANA, João Nildo S.(Orgs.). **Economia, Meio Ambiente e Comunicação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

Van BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade:** uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.

CURI, Denise. **Gestão ambiental.** São Paulo: ELT Importado Pearson, 2011.

DUARTE, Lílian Cristina Burlamaqui. **Política externa e meio ambiente.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FERREIRA, Lúcia da Costa. **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil.** São Paulo: Annablume, 2006.

FOGLIATTI, Maria Cristina. Goudard, Sandro F. B. **Avaliação de impactos ambientais:** aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.

**Disciplina:** Formação Econômica da Amazônia

**Ementa:** A Conquista e Ocupação Econômica da Amazônia. A Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e a Tentativa de Pombal de Colonizar a Amazônia. A Expansão e Declínio da Economia da Borracha. O Período Pós-Borracha até a Criação da SPEVEA. Os Planos Amazônicos e os Grandes Projetos. Os conflitos sócio-ambientais, a industrialização, urbanização e os dilemas da Amazônia Sustentável.

**Bibliografia Básica:**

ADAMS, Cristina et al (orgs.). **Sociedades Caboclas Amazônicas:** modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006.

BECKER, Bertha e STENNER, Claudio. **Um futuro para a Amazônia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BECKER, Bertha. **Amazônia.** São Paulo, Editora Ótica, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Economia e sociedade em áreas coloniais periféricas:** Guiana Francesa e Pará, 1750-1817. Rio de Janeiro: Edição Graal, 1984, p. 203.

**Bibliografia Complementar:**

PORTO, Jadson. **Amapá: principais transformações econômicas e institucionais - 1943 a 2000.** Macapá, GEA/SETEC, 2003.

SANTILLI, Juliana. **Socioambientalismo e Novos Direitos:** proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. São Paulo: Petrópolis, 2005.

IANNI, Otávio. **Ditadura e Agricultura.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1986, p.249.

PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo, Brasiliense, 1970.

PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros:** a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Ed., 2006.

**Disciplina: Sociologia do Trabalho**

**Ementa:** O conceito de trabalho e definição de objeto da sociologia do trabalho. Sistema de Relações de Produção e de distribuição. Sistemas de poder. O Trabalho assalariado nos diversos setores da produção. Industrialização. Modernização, Emprego e Desemprego. Sindicatos e Sindicalismo. Relações Políticas entre Estado, capital e trabalho.

**Bibliografia Básica:**

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

ANTUNES, R. **Adeus ao Trabalho**: ensaios sobre as metamorfoses e centralidade do mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3 ed. Tradução, CAIXEIRO, N.C. Rio de Janeiro: Zahar, 1980

HARVEY, David. **A Condição Pós Moderna**. São Paulo: Vozes, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, R. (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GROZ, André. **Adeus ao Proletariado**. São Paulo: AnnaBlume, 2002.

RAMOS, Guerreiro. **Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho**. Brasília: C.f.a, 2009.

SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CASTEL, Robert. **Metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

**Disciplina: Política Brasileira**

**Ementa:** O Escravidão Moderno. Formação do Estado Nacional no Brasil. Império e República. Revolução Burguesa e a Construção do Estado Moderno Cultura política e formação do pensamento político brasileiro. A revolução de 1930 Sistema partidário e sistema eleitoral o império a república.

**Bibliografia Básica:**

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Formação do patronato político. São Paulo: EDUSP, 1975.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. Editora. Fundo de Cultura, 1964.

**Bibliografia Complementar:**

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. São Paulo: Ed. Alfa-ômega, 1975.

PRADO Jr., Caio. **Evolução Política do Brasil**: Colônia e Império. 21<sup>a</sup> ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.5<sup>a</sup>.ed.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Ed. Companhia da Letras, 1995.

**Disciplina: Métodos de Pesquisa em Antropologia**

**Ementa:** Apresentar a teoria da origem do trabalho etnográfico no contexto da pesquisa de viés antropológico trabalhando a pesquisa de campo, a observação participante, o trabalho etnográfico; enfatizando a antropologia Funcionalista e Interpretativista, dentre outras abordagens. Realizar uma experiência de trabalho empírico.

**Bibliografia Básica:**

CARDOSO, Ruth (Org.) **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

EVANS-PRITCHARD, E. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. RJ: Jorge Zahar Editor, 2005.  
FELDMAN-BIANCO, B. (Org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas**. SP: Global, 1987.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto (Org.) **Mauss**. São Paulo: Ática, 1979.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

### **Disciplina: Direito Ambiental**

**Ementa:** Conceito; O ambiente nas constituições federal e estadual. Competência constitucional para legislar sobre o meio ambiente; política nacional de meio ambiente. Instrumentos de avaliação e controle (EIA's e RIMA's); Instrumentos Jurídicos Processuais Disponíveis.

#### **Bibliografia Básica:**

MORAES, Luís Carlos Silva de. **Curso de direito ambiental**. São Paulo: Atlas, 2002.  
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2013.  
SARLET, Ingo W. **Direito ambiental: introdução, fundamentos e teoria geral**. São Paulo: Saraiva, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito ambiental brasileiro** São Paulo: Malheiros, 2014.  
GAIO, Daniel; RIBEIRO, Adalberto Carvalho; CHELALA, Cláudia Chelala (orgs.). **Direito ambiental e políticas públicas na Amazônia**, Macapá: UNIFAP, 2014.  
CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2012.  
SIRVINSKAS, Luís Paulo. **Manual de direito ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2011.  
FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Princípios do direito processual ambiental: a defesa judicial do patrimônio genético, do meio ambiente cultural, do meio ambiente digital, do meio ambiente artificial, do meio ambiente do trabalho e do meio ambiente natural no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

### **Disciplina: História da Amazônia**

**Ementa:** O imaginário europeu sobre a Amazônia. As disputas na ocupação e povoamento na Amazônia. A colonização portuguesa e a Era Pombalina. A Cabanagem e suas repercussões. A *Belle Époque* na Amazônia. Expansão econômica da Amazônia: da economia da borracha à fronteira internacional.

#### **Bibliografia Básica:**

DEAN, W. **A luta pela borracha na Amazônia**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Nobel, 1989.  
PRIORE, Mary Del; GOMES, Flávio (orgs). **Os Senhores dos Rios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
LOUREIRO, Violeta R.. **Amazônia: Estado, Homem e Natureza**. Belém: CEJUP, 1992.  
SANTOS, Roberto. **História Econômica da Amazônia (1800-1920)**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.  
WEINSTEIN, Bárbara. **A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência (1850-1920)**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES FILHO, Armando, et. Al. **Pontos de História da Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, 2001.  
DAOU, Ana Maria. **A belle époque amazônica**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.  
SOUZA, Márcio. **História da Amazônia**. Manaus: Ed. Valer, 2009.  
QUEIROZ, Jonas Marçal e COELHO, Mauro César. **Amazônia: modernização e conflito (séculos XVIII e XIX)**. Belém: UFPA/NAEA, Macapá: UNIFAP, 2001.  
REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira, A Fronteira Colonial com a Guiana Francesa**. 2ª Ed. Vol 1. Belém: 1993. (Lendo o Pará).

### **Disciplina: Geografia da Amazônia**

**Ementa:** . Os ciclos econômicos e as políticas territoriais portuguesas na Amazônia. 2. Diferentes Amazônias e as políticas do governo brasileiro na segunda metade do século XX. 3. Frente de Expansão e estrutura agrária na Amazônia. 4. Dinâmica territorial e grandes projetos na Amazônia. 5. Localização industrial no contexto da mundialização do capital na Amazônia. Estratégias de modernização regional na

reestruturação do território na Amazônia. 7. Região e território na Amazônia. 8. Energia, capital e trabalho na Amazônia. 9. Gestão ambiental e territorial na Amazônia. 10. O Uso do território e os agentes produtores do espaço na Amazônia. 11. Dinâmica Econômica e novas territorialidades na Amazônia.

#### **Bibliografia Básica:**

AB'SÁBER, A N. **Amazônia: do discurso à práxis**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BECKER, B. K. **Amazônia**. 2.ed, São Paulo: Ática, 1991.

BRANCO, S. M. **O desafio amazônico**. 10.ed, São Paulo: Moderna, 1989.

#### **Bibliografia Complementar:**

BECKER, B. **Geopolítica da Amazônia: A Nova Fronteira de Recursos**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1982.

BRANCO, Samuel Murgel. **O Desafio Amazônico**, 10ª Ed. São Paulo: Moderna, 1989.

BECKER, B. K. **Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

AB'SÁBER, A N. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BATALHA, B.H.L. e HANAN, S.A. **Amazônia, contradições no paraíso ecológico**. SP: Cultura, 1999.

#### **Disciplina: Planejamento Ambiental**

**Ementa:** o planejamento: histórico, finalidades, tipos ( instrumento técnico, científico, político e administrativo); o planejamento físico territorial e dimensão ambiental: os parâmetros ambientais, os estilos (paradigmas) de desenvolvimento, níveis de planejamento (regional e setorial); a gestão do meio ambiente; diagnósticos e prognósticos, ecologia urbana, os problemas ambientais (sócio-econômico-cultural e político); desenvolvimento sustentável e gerenciamento geoambiental; o meio ambiente e suas funções ecológicas e dinâmicas, ecossistemas e o gerenciamento dos recursos naturais; avaliação de impactos ambientais: conceito e experiências concretas; políticas ambientais e o desenvolvimento no Brasil: uma avaliação crítica.

#### **Bibliografia Básica:**

GANDIN, D. **A Prática do Planejamento Participativo**. Rio de Janeiro. Petrópolis. Editora Vozes. 2001.

PHILIPPI JR., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de gestão ambiental**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2013.

THEODORO, Suzi Huff. **Os 30 anos da política nacional do meio ambiente: conquistas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

MENEGAT, Rualdo; ALMEIDA, Gerson. **Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas cidades**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2004.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONE, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2ª ed. Barueri: Editora Manole 2013.

MILLER, G. T, SPOOLMAN, Scott E. **Ecologia e sustentabilidade**. SP/Boston: Cengage Learning, 2019.

GANDIN, Danilo. Planejamento como Prática Educativa. São Paulo. Edições Loyola. São Paulo. 1994.

BURSZTYN, Maria Augusta. **Fundamentos de política e gestão ambiental: caminhos para a sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

#### **Disciplina: Bioética**

**Ementa:** Ética. Ética Aplicada. Deontologia. Conceitos, princípios e caminhos da bioética. O modelo principialista de análise bioética, seus fundamentos e críticas. Perspectivas latino-americanas. Bioética no Brasil. Bioética e saúde pública. Temas emergentes e temas persistentes em bioética. Ética na pesquisa em saúde. Bioética e Ciências Farmacêuticas. Bioética e a questão da experimentação envolvendo seres humanos e animais. Indústria farmacêutica. Conflito de interesses. Tecnologias e Patentes. Uso e de psicofármacos e drogas. Propaganda e publicidade de medicamentos.

**Bibliografia Básica:**

ANJOS, Marcio Fabri dos & SIQUEIRA, José Eduardo de Siqueira (organizadores). **Bioética no Brasil: tendências e Perspectiva**. Aparecida, SP: Idéia & Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.

DALL'AGNOL, D. **Bioética: princípios morais e aplicações**. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

DURAND, Guy. **Introdução à Bioética: História, conceitos e instrumentos**. Tradução de Nicolás Nyimi Campanário. - 3ª ed-. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2010.

ENGELHARDT JR, H. T. **Fundamentos de Bioética**. Tradução José Ceschin. São Paulo: Loyola, 2004.

PESSINI, Leo & BARCHIFONTAINE, Christian de Paul. **Problemas atuais da Bioética**. 8ª ed. Revista e ampliada- São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BARCIFONTAINE, Christian de Paul; PESSINI, Leocir. (Org.). **Bioética: alguns desafios**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

**BIOÉTICA**. Revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina. Disponível em: [www.cfm.org](http://www.cfm.org).

DALL'AGNOL, Darlei. **Bioética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005

GARRAFA, v., PESSINI, L. **Bioética: poder e injustiça**. São Paulo: Loyola. 2003.

PRIVITERA, S. **Dicionário de bioética**. Aparecida: Santuário, 2000.

CLOTET, Joaquim. **Bioética: uma aproximação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

JUNGES, J. R. A proteção do meio ambiente na Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. **Revista Brasileira de Bioética**, v. 2, n. 1, p. 21-38, 2006.

MACAPÁ, 10 DE ABRIL DE 2023

**Luciano Magnus de Araújo**  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia  
Portaria 0249/2021

**David Junior de Souza Silva**  
Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia  
Portaria 0776/2022

## **17 - NORMATIVAS**

## **I - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

Estabelece as diretrizes complementares para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNIFAP.

**O Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas** da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 20 do Estatuto desta Universidade c/c o art. 6, X, da Resolução n.º 09-CONSU/UNIFAP, de 29/04/2002, promulga a presente diretrizes complementares, CONSIDERANDO,

A proposição da Coordenação de Elaboração das Diretrizes complementares para o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Sociologia,

A decisão do Núcleo Docente de Licenciatura em Sociologia, em reunião do dia 10/04/2023.

### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as diretrizes complementares para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação, conforme Resolução N° 11/2008-CONSU/UNIFAP.

**Art. 2º.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá. em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

**APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO COMPLEMENTAR PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, NO ÂMBITO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UNIFAP.**

**TÍTULO I  
DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC**

**CAPÍTULO I  
DA DEFINIÇÃO**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**CAPÍTULO II  
DOS OBJETIVOS**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**TÍTULO II  
DA MATRÍCULA EM TCC**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**TÍTULO III  
DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROCESSO DE TCC**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**Parágrafo único:** A matrícula na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso atribui ao aluno o direito de escrever, segundo as regras estabelecidas pela Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP e por este regulamento, e, uma vez concluída, defender TCC, conforme calendário de defesa estabelecido pela Coordenação do Curso.

**TÍTULO IV  
DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO TCC**

### **CAPÍTULO III**

#### **DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**Art. 1º.** Cabe ao orientador.

**§1º** Assinar a autorização para a orientação em que ateste seu interesse e disponibilidade para orientar o trabalho;

**§2º** Fazer cumprir o presente regulamento e dar as orientações definidas pela Coordenação Pedagógica ao orientando, seguindo o calendário do TCC publicado em cada início de semestre, e atentando para o tempo que os alunos têm para a execução dos seus trabalhos;

**§3º** Informar a Coordenação Acadêmica suas áreas de pesquisa seguindo as linhas do Projeto Político pedagógico do Curso.

**Art.2º.** A coordenação publicará quais professores estão disponíveis para exercer a atividade de orientação e suas respectivas áreas e temas de orientação, após consulta aos docentes sobre suas disponibilidades de orientação;

**§1º** O estudante pode solicitar a Coordenação do Curso o desenvolvimento de um tema em que pretenda trabalhar e que não conste na lista apresentada pela Coordenação, desde que haja orientador disponível no domínio escolhido;

**§2º** Cada professor pode aceitar no máximo a orientação de até 03 (três) orientandos ou grupos e no mínimo 01 (um) por semestre..

**§3º** O orientador não poderá abandonar o(s) seu(s) orientando(s) no curso do processo de elaboração do TCC sem motivo justificado;

**Art.3º.** A descontinuidade da orientação só pode ocorrer mediante pleno acordo entre o orientador e o(s) orientando(s), devidamente justificados por escrito à Coordenação do Curso. O abandono do processo por qualquer uma das partes deverá ser registrado;

**§1º** se a descontinuidade ocorrer por iniciativa do discente(s) orientando(s), caberá a este(s) justificar por escrito à Coordenação do Curso, procurar outro docente orientador, e solicitar aprovação do colegiado.

**Art.4º.** Cabe ao(s) Orientandos

**§1º** Cumprir o calendário divulgado pelo coordenador para entrega do projeto, inscrição para defesa dos Ciclos e apresentação do TCC.

§2º Elaborar o projeto de TCC e entregar à coordenação 1(uma) cópia acompanhada do termo de aceite, devidamente assinado pelo professor-orientador;

§3º Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação/e ou professor-orientador;

§4º Manter contatos semanais com o professor-orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§6º O Orientando deverá Entregar a VERSÃO PARA DEFESA de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em 03 (três) vias (uma para cada membro da banca examinadora), no prazo estabelecido no calendário divulgado pela Coordenação, devidamente assinado pelo orientador;

§7º A Entrega do TCC para ser sujeita a avaliação deverá ser feita até 30 (trintas) dias antes da apresentação para leitura pela Banca, presencialmente, mediante assinatura do aluno e do orientador na ficha de inscrição para defesa na Coordenação. A não entrega do TCC no prazo acima indicado implicará numa nova inscrição no semestre posterior em outro ciclo.

§8º Comparecer no dia, hora e local determinado para apresentação-defesa perante a banca examinadora;

§9º O discente que não entregar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no prazo estipulado ou que não se apresentar para a defesa oral na data, hora e local previamente agendado, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado e implicará na perda tanto do orientador quanto da Banca Examinadora do Trabalho, tendo que realizar uma nova inscrição no semestre posterior em outro ciclo.

§10º Entregar à coordenação do curso, após a defesa, a versão final do TCC, de acordo com Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, acompanhada de autorização para publicação assinada pelo orientador e o(s) orientando(s).

#### **CAPÍTULO IV DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

#### **TÍTULO V DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**Art. 5º.** Haverá 02 (dois) ciclos de defesas de TCC do Curso de Licenciatura em Sociologia, sendo realizado 1 (um) cada final de semestre, que terá seu calendário estabelecido e divulgado pela Coordenação.

**§1º** Só poderá fazer inscrição nos Ciclos de defesas discentes que tiveram seus trabalhos inscritos e homologados pelo colegiado dentro do calendário estabelecido pela coordenação e com autorização do orientador.

**Art. 6º.** Será responsabilidade do professor-orientador convidar os demais professores para ocuparem o posto de examinadores; podendo apenas o aluno sugerir nome(s), que o orientador poderá acatar ou não, julgando os critérios de pertinência à área, informando em tempo hábil os nomes para a organização dos Ciclos de Defesas, obedecendo ao calendário divulgado pela Coordenação.

**§1º** Excetuando-se casos específicos e justificados, a composição das Bancas Examinadoras deverá privilegiar a ciência/área de conhecimento específica em que o TCC se concentra; portanto, a Banca deverá ser composta por professores que possuem especialização na área sob a qual será julgado o trabalho.

**§2º** Após a data para a entrega das cópias finais dos TCC, o coordenador divulgará a composição das bancas examinadoras, horários e salas destinadas às defesas.

**Art. 7º.** Cabe ao candidato providenciar junto ao seu professor-orientador todos os equipamentos de informática, como computador (PC), computador portátil (notebook), aparelhos de projeção ou outros meios que queira utilizar durante a sua apresentação perante a Banca Examinadora.

**§1º** O candidato poderá formular junto a Coordenação do Curso de Licenciatura em Sociologia, mediante professor-orientador, um pedido formal para a disponibilidade de aparelhos de informática pertencentes a unidades, que será atendido na medida do possível e mediante os seguintes requisitos: antecedência da solicitação, disponibilidade de recursos e necessidades do curso.

**Art. 8º.** A Banca Examinadora, depois da defesa do TCC, deverá se reunir isoladamente e deliberar sobre a nota, podendo:

**§1º** – Reprovar o trabalho, atribuindo nota menor que 5,0 (cinco);

**§2º** – Aprovar o trabalho, atribuindo nota 5,0 (cinco) até 10,0 (dez);

**§3º** Conferir um prazo para reformulação entre 10 (dez) e 30 (trinta) dias, improrrogáveis, sugerindo as alterações necessárias para a melhoria do TCC; neste caso, será marcada nova

data para a defesa, no semestre posterior, perante a mesma Banca Examinadora, sendo vedada a concessão de outro prazo para reformulação.

**Parágrafo único.** No caso do inciso III deste artigo, em persistindo as impropriedades necessárias à melhoria do TCC, o trabalho será reprovado.

**Art. 9º.** Nos casos em que se comprove ter havido plágio, o trabalho será imediatamente reprovado com nota 0,0 (zero) e encaminhado aos órgãos universitários competentes para análise das penalidades cabíveis, não sendo designada outra Banca, permitida inscrição, até o final do procedimento disciplinar.

**Parágrafo único.** A colação de Grau é condicionada à aprovação do TCC e o cumprimento desta regulamentação complementar e da Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

#### **TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Resolução Nº 11/2008-CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação da UNIFAP.

**Art. 10º.** Os casos não previstos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso, em segunda instância pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior (CONSU).

**Art. 11º.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

## **II - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

Estabelece as diretrizes complementares da Prática Pedagógica em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Sociologia da Unifap

**O Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia** da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com o disposto no art. 20 do Estatuto desta Universidade c/c o art. 6, X, da Resolução n. ° 09-CONSU/UNIFAP, de 29/04/2002, promulga as atuais diretrizes complementares, CONSIDERANDO,

A proposição da Coordenação de elaboração das Diretrizes complementares da Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Sociologia,

A decisão do Núcleo Docente Estruturante de Sociologia, em reunião do dia 10/04/2023.

### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as diretrizes complementares da Prática Pedagógica no âmbito de Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação, conforme Resolução N° 008/2010-CONSU/UNIFAP.

**Art. 2º.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador da Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

## **APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO COMPLEMENTAR DA PRÁTICA DE ENSINO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, NO ÂMBITO DA LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UNIFAP**

### **INTRODUÇÃO**

A Universidade Federal do Amapá, mediante o Curso de Sociologia, fiel a legislação do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que trata das Diretrizes curriculares Nacionais para Formação de professores para o Ensino Básico em nível de licenciatura), em conformidade com a Resolução 08/2010 do Conselho Universitário da UNIFAP, bem como em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia, resolve apresentar por meio deste presente instrumento as diretrizes regulamentares para a realização da Prática Pedagógica.

### **CAPÍTULO I – DO CONCEITO, DA FINALIDADE DA PRÁTICA DE ENSINO**

Art. 1º. A Prática de Ensino em Sociologia como componente curricular obrigatório dos Cursos de Licenciatura, é o conjunto de atividades normativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios do trabalho pedagógico, seja ele de natureza técnica ou docente, desenvolvido em espaços escolares. É regida pela Resolução n. 08/2010 – CONSU/UNIFAP que regulamenta a Prática de Ensino, como componente curricular obrigatório, nos cursos de licenciatura, no âmbito da **UNIFAP**. Art. 2º. é destinado a preparação da formação do profissional docente e deve ser acompanhado por um professor supervisor do Colegiado de Sociologia bem como por professores designados pelas instituições escolares nas quais o estagiário será recebido.

Art. 3º. A Prática de Ensino em Sociologia é de caráter obrigatório como tem salientado. Cabendo ao professor supervisor acompanhar e direcionar a realização presencial da demanda.

Art. 4º. Ciente do papel da instituição universitária, o aluno deverá aplicar as teorias, habilidades e competências acolhidas e desenvolvidas em sua jornada de estágio. E a conexão aqui solicitada deverá se apresentar nos relatórios e discussões ao longo dos IV períodos de Prática.

Art. 5º. Ciente dos importantes objetivos da Prática de Ensino em Sociologia, e das múltiplas formas pelas quais ela pode se dar, o Curso de Sociologia define seu início no 4º período se estendendo até o 8º período, totalizando 480 horas distribuídas em componentes de 120 horas/aula.

## **CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS**

Art. 6º. São objetivos da Prática de Ensino em Sociologia:

- I** Promover a real aplicação dos conhecimentos advindos do Curso de Licenciatura em atividades técnico-pedagógicas e de ensino, desenvolvidas em ambientes educativos;
- II** Desenvolver atividades que envolvam articulação com os órgãos normativos, executivos e pedagógicos dos sistemas de ensino;
- III** Aproximar os alunos da realidade escolar, com trabalho de campo, levando-os a compreender as problemáticas e as complexidades existentes na dinâmica da Escola;
- IV** Envolver os alunos em atividades desenvolvidas por professores atuantes na escola de Educação Básica, de modo a levá-los à vivência do ato de planejar, executar e avaliar o processo ensino-aprendizagem;
- V** Conhecer a instituição escolar, no plano filosófico, organizacional e gerencial, com base em seu Projeto Político Pedagógico, avaliando suas limitações e possibilidades;
- VI** Assegurar o exercício permanente da pesquisa nos ambientes educativos, para compreender o ato de planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- VII** Propor desafios aos alunos, por meio de situações-problema existentes no cotidiano educativo, dando-lhes oportunidade de identificar alternativas de superação;
- VIII** Propiciar aos alunos experiências de investigação, baseadas nos conhecimentos científicos adquiridos no desdobramento do Curso de Licenciatura.

## **CAPÍTULO III – DA ESTRUTURA E DA CARGA HORÁRIA**

Art. 7º. O Projeto Pedagógico do Curso estabelece, por demanda de ordem legal, 480 horas de atividade de Práticas de Ensino divididos da seguinte maneira: Prática de Ensino I, II, III, IV, tendo cada componente 120h/a.

Art. 8º. Do que compõe cada etapa da Prática de Ensino:

**Prática de Ensino I:** Nesse primeiro momento a Prática de Ensino em Sociologia é definida na perspectiva do trabalho para a formação do olhar e da prática de pesquisa em contexto escolar, problematizando temas como as relações internas, sobre o entorno da escola, as vivências escolares, a sala de aula. A formação para pesquisa em ensino de Sociologia é norte nessa primeira prática.

**Prática de Ensino II:** Nesse segundo momento é posto em debate temas relativos aos contextos históricos da gestão e estruturação escolar sem perder de vista a atualidade do ambiente escolar com a implantação da BNCC e do Novo Ensino Médio. A partir do olhar sociológico, nesse segundo momento, serão igualmente observados os desdobramentos e atualidades acerca das políticas educacionais e os cenários de políticas curriculares.

**Prática de Ensino III:** No terceiro momento das Práticas de Ensino temos a problematização e instrumentalização de ferramentas pedagógicas para realização das aulas de Sociologia. Nesse momento cabe discutir, planejar, praticar e avaliar modelos e instrumentos pedagógicos a serem trabalhados em sala de aula em direta relação com o uso do livro didático, fontes bibliográficas e as TIC's.

**Prática de Ensino IV:** No quarto e último momento de Prática de Ensino em Sociologia temos problematizações sobre a escola a partir da sala de aula enquanto contexto de problemas de ensino-aprendizagem, perfis e demandas escolares. Nesse quarto momento a abordagem trata de discutir e observar a sala de aula e a escola como sendo cenários complexos e desafiadores para o ensino e formação. A função social da escola aqui é vista de maneira relacional, em micro e macro dimensões.

#### **CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO**

Art. 10º. A avaliação da Prática ocorrerá por parte do professor supervisor e do regente conforme a legislação vigente na UNIFAP.

Art. 11º. A avaliação se dará sobre cada uma das exigências dispostas no Art. 9º. Art. 12º. A nota final para a aprovação só pode ser igual ou superior a 5,0.

#### **CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS**

Art. 13º. As atribuições e competências específicas para o professor supervisor, para o aluno estagiário e para a Instituição Concedente seguirão o disposto das resoluções vigentes da UNIFAP.

#### **CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 14°. Sabendo do choque entre o planejado e a realidade, o presente Regulamento para a Prática Pedagógica do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Amapá poderá ser alterado a cada fim de semestre após a avaliação democrática do seu andamento. Ademais, pendências e motivações não levantadas por essas letras serão solucionadas via NDE e Colegiado de Curso.

Art. 15°. Outras pendências serão dirimidas pelo já constante na legislação e no *cópus* de auxílio composto pela Universidade Federal do Amapá.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

### **III - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

Estabelece as diretrizes complementares da Prática Pedagógica em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNIFAP

**O Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia** da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 20 do Estatuto desta Universidade c/c o art. 6, X, da Resolução n. ° 09-CONSU/UNIFAP, de 29/04/2002, promulga a presente diretrizes complementares, CONSIDERANDO,

A proposição da Coordenação de elaboração das Diretrizes complementares das Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Sociologia,

A decisão do Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Sociologia, em reunião do dia em reunião do dia 10/04/2023.

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as diretrizes complementares das Atividades Complementares no âmbito de Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação, conforme Resolução Nº 008/2010-CONSU/UNIFAP.

**Art. 2º.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em reunião 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

## APÊNDICE A - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA

Artigo 1º. As Atividades Complementares (AC) são categorizadas como conteúdo livre, no fluxograma do Curso de Licenciatura em Sociologia, cujo fundamento se encontra na RESOLUÇÃO n.º 024/2008 – CONSU/UNIFAP, a qual acompanha o PARECER N.º: CNE/CES 67/2003, de 11 de março de 2003, do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Artigo 2º. O presente Regulamento, instituído de conformidade com o parágrafo único, do Art. 7.º do Apêndice da referida Resolução, visa estabelecer Normas Operacionais para Acompanhamento, Validação e Escrituração das Atividades Complementares.

Artigo 3º. As Atividades Complementares, com desdobramento nos campos acadêmico- científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, estão categorizadas em 7 (sete) grupos, a saber:

Grupo 1: **Atividades de ensino** – estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou privadas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico- profissional.

Grupo 2: **Atividades de pesquisa** – conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP.

Grupo 3: **Atividades de extensão** – conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão.

Grupo 4: **Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural** – está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros.

Grupo 5: **Produções diversas** – neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de *portfolio*, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na *internet*, invento e similares.

Grupo 6: **Ações comunitárias** – traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social.

Grupo 7: **Representação estudantil** – reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Art. 4º. De conformidade com o parágrafo único do Art. 3.º do referido Apêndice, o aluno, ao longo do curso, deve realizar suas Atividades Complementares em pelo menos dois dos sete grupos elencados no artigo anterior, cuja síntese se encontra na Ficha de Registro de Atividades Complementares.

Art. 5º. A Coordenação de Atividades Complementares é responsável por cientificar os alunos, em cada semestre, sobre a obrigatoriedade de cumprimento destas atividades, bem como das categorias de atividades descritas no artigo 3.º deste Regulamento.

Art. 6º. Cabe à Coordenação de Atividades Complementares orientar os alunos quanto à necessidade de integralização da carga horária de 210 horas ao longo do curso, evitando-se atropelos na parte final do curso.

Art. 7º. Ao final do semestre, em data estabelecida pela Coordenação de Atividades Complementares, o aluno deverá protocolar nesta mesma Coordenação a documentação que comprova sua participação nestas atividades, preenchendo e assinando a Ficha de Registro de Atividades Complementares.

Art. 8º. A Coordenação de Atividades Complementares avaliará a documentação protocolada pelo aluno e, se válida, procederá ao seu registro, conforme determina a Resolução desta Universidade.

Art. 9º. Os casos omissos neste Regulamento serão apreciados e decididos pelo Colegiado do Curso, nos termos do Art. 7.º do Apêndice da Resolução sob referência.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

#### **IV - REGULAMENTO COMPLEMENTAR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

Estabelece as diretrizes complementares do Estágio Supervisionado em nível de Graduação, no âmbito do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNIFAP.

**O Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia** da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 20 do Estatuto desta Universidade c/c o art. 6, X, da Resolução n. ° 09-CONSU/UNIFAP, de 29/04/2002, promulga a presente diretrizes complementares, CONSIDERANDO,

A proposição da Coordenação de elaboração das Diretrizes complementares do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Sociologia,

A decisão do Núcleo Docente Estruturante em Sociologia, em reunião do dia 10/04/2023.

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º.** Aprovar as diretrizes complementares do Estágio Supervisionado no âmbito de Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, apresentada no **Apêndice A** desta regulamentação, conforme Resolução Nº 002/2010-CONSU/UNIFAP.

**Art. 2º.** Esta regulamentação complementar entra em vigor na data de sua assinatura, ficando revogadas todas as disposições contrárias.

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

# **APÊNDICE A – NORMATIZAÇÃO COMPLEMENTAR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO, NO ÂMBITO DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA DA UNIFAP**

## **INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado de caráter obrigatório é um dos pontos centrais na formação do futuro professor. A formação do discente de Sociologia precisa interagir com a realidade e o mundo escolar que o acolherá futuramente na qualidade de mentor e operário da educação.

A Universidade Federal do Amapá, mediante o Curso de Sociologia, fiel a legislação do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que trata das Diretrizes curriculares Nacionais para Formação de professores para o Ensino Básico em nível de licenciatura), em conformidade com a chamada Lei de Estágio de No. 11. 788, de 25 de setembro de 2008, de acordo com a Resolução 02/2010 do Conselho Universitário da UNIFAP e bem como em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia, resolve apresentar por meio deste presente instrumento as diretrizes regulamentares para a realização do Estágio Supervisionado. Salientando, todavia, que o presente instrumento se complementa com o conteúdo legislativo disponível na página: <https://www2.unifap.br/estagio/legislacao/>

O projeto pedagógico do curso estabelece, por demanda de ordem legal, 420 horas de atividade de estágio supervisionado divididos da seguinte maneira: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

## **CAPÍTULO I - DA FINALIDADE DO ESTÁGIO**

Art. 1º. O Estágio Supervisionado Obrigatório (segundo a lei Nº. 11. 788, de 25 de setembro de 2008) é destinado a preparação da formação do profissional docente e deve ser acompanhado por um professor supervisor do Colegiado de Sociologia tem como por professores designados pelas instituições escolares nas quais o estagiário será recebido (aos quais que se dá o nome de regente).

Art. 2º. O Estágio é de caráter obrigatório como bem salientado outrora. Cabendo ao professor supervisor acompanhar e direcionar a realização presencial da demanda.

Art. 3º. Ciente do papel da instituição universitária, o aluno deverá aplicar as teorias, habilidades e competências acolhidas e desenvolvidas em sua jornada de estágio. E a conexão aqui solicitada deverá se apresentar nos relatórios e discussões ao longo dos períodos de Estágio.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado será realizado nos 5º., 6º. e 7º. e 8º. semestres.

Art. 5º. O Estágio Supervisionado consistirá em atividades de observação, regência e participação na vida escolar no ensino Fundamental e Médio.

## CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

### Art. 6º. Objetivo Geral

O estagiário se debruçará para entender e propor inovações junto com os partícipes da realidade escolar. De forma que o estágio não pode ser tido como um mero momento de observação, mas como tempo e espaço para partilhar conhecimentos e mudanças na trajetória das vidas envolvidas no processo formativo escolar. De sorte que possa o estagiário adquirir habilidades e competências para o futuro exercício do magistério.

### Art. 7º. Objetivos específicos. O estagiário deverá:

- I – Observar com demanda crítica o cotidiano, a estrutura, a aplicabilidade ou não da legislação, a conjuntura socioeconômica da comunidade escolar.
- II – Aprender a pensar, planejar, dialogar, aplicar teorias educacionais e avaliar o processo formativo no cotidiano da sala de aula.
- III – Desenvolver a criatividade, a liderança e o companheirismo marcado pelo diálogo atento junto aos demais atores escolares com vistas a manter viva a prática da cidadania e do exercício da democracia.
- IV – Habituá-lo o aluno nos trâmites corriqueiros do cotidiano escolar

## CAPÍTULO III – DA ESTRUTURA E DA CARGA HORÁRIA

Art. 8º. O Estágio Curricular Supervisionado é de 420 horas, conforme a exigência legal (400 horas mínimas) e conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso (420 horas). Divididos em quatro semestres (5º., 6º., 7º. e 8º.) assim fica disposto respectivamente para cada semestre: Estágio Supervisionado I (105h); Estágio Supervisionado II (105h); Estágio Supervisionado III (105h) e Estágio Supervisionado IV (105h). Para cada etapa serão destinadas 80h de presença e atividades na escola e 25h de crédito teórico com o professor supervisor de Estágio.

### Art. 9º. Do que compõe cada etapa do Estágio Supervisionado:

- **Estágio Supervisionado I:** Momento dedicado à observação do ambiente e da vida escolar. É o que o PPC do curso de Sociologia chama de Fase Diagnóstica ou Etnografia da Sala de Aula, fase caracterizada pela observação e contextualização dos espaços de atuação profissional, visando identificar condições estruturais, materiais, humanas, administrativas e organizacionais do campo de estágio, dentre outros aspectos pertinentes à formação. Ademais, nesse período o aluno deverá participar de reuniões pedagógicas (20 horas), reunião de pais (5 horas) e reunião da Associação de Pais e Mestres (caso exista). Fica estabelecido que para este momento a regência na escola fica a cargo do coordenador pedagógico ou do diretor (ou outro que este indicar).

- **Estágio Supervisionado II:** Referente ao acompanhamento e atuação do estagiário no Ensino Fundamental I e II, ou na Educação de Jovens e adultos (EJA). Já que o Ensino de Sociologia ocorre geralmente no Ensino Médio, o Estágio será marcado pela qualidade de o estagiário tiver nesse momento a oportunidade de ampliar sua experiência para o Ensino Fundamental I e II, bem como para o EJA. Preferencialmente, as aulas (sejam em quais disciplinas forem) devem ser articuladas de maneira interdisciplinar com a tradição sociológica. A observação de aula, regência e atuação do estagiário são obrigatórias para o estagiário nesta etapa, assim como nas duas subsequentes.
  - **Estágio Supervisionado III** – Destinados a observação, planejamento de aula, regência e participação. Ocorrerá obrigatoriamente no Ensino Médio na disciplina de Sociologia
  - **Estágio Supervisionado IV** – Distingue-se da etapa anterior apenas quanto à obrigatoriedade de ser realizada em escola diferente daquela em que foi realizado o Estágio Supervisionado III.
- Art. 10º. O estagiário se munirá dos seguintes documentos para a realização do Estágio:
    - carta de apresentação da UNIFAP para a instituição cedente;
    - Termo de aceite da Instituição cedente;
    - Termo de compromisso de Estágio obrigatório;
    - Plano de estágio;
    - Ficha de avaliação assinada pelo professor regente;
    - Relatório de estágio e autoavaliação;
  - Parágrafo único: no início de cada etapa do Estágio, o professor supervisor disponibilizará os arquivos que compõem o kit necessário, bem como as orientações, para que o aluno possa se encaminhar para a atividade. Outras orientações que não estejam no presente regulamento serão adicionadas no referido momento introdutório de entrega do kit.

#### **CAPÍTULO IV – DA AVALIAÇÃO**

Art. 11º. A avaliação do estágio ocorrerá por parte do professor supervisor e do regente.

Art. 12º. A avaliação se dará sobre cada uma das exigências dispostas: termo de aceite (assinado e carimbado); plano de aula; ficha de frequência assinada pelo regente; nota sobre a regência e a participação emitida pelo regente; relatório final com nota emitida pelo professor supervisor; autoavaliação e, por fim, a constância de todos os documentos exigidos assinados e carimbados.

Art. 13º. A nota final para a aprovação deve ser igual ou superior a 5,0.

## **CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS.**

- Art. 14°. As atribuições e competências específicas para a Comissão de Estágio Supervisionado, para o professor supervisor, para o aluno estagiário e para a Instituição Concedente seguirão o disposto no manual de Estágio da UNIFAP, presente em: [www2.unifap.br/estagio/files/2013/04/Manual\\_\\_de\\_estagio\\_DIVAE-unifap22042013.pdf](http://www2.unifap.br/estagio/files/2013/04/Manual__de_estagio_DIVAE-unifap22042013.pdf).

## **CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 15°. O presente Regulamento para o Estágio do Curso de Sociologia da Universidade Federal do Amapá poderá ser alterado a cada fim de semestre após a avaliação do andamento do Estágio. Demais questões serão solucionadas via Comissão de Estágio e Colegiado de Curso.

Art. 16°. Outras pendências serão dirimidas pelo já constante na legislação e no *corpus* de auxílio composto pela Universidade Federal do Amapá e que se encontram nas seguintes páginas:

- <https://www2.unifap.br/estagio/estagio-supervisionado/formularios/>
- <https://www2.unifap.br/estagio/legislacao/>

Coordenação de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal do Amapá, em Macapá, em 10/04/2023.

**Luciano Magnus de Araújo**  
**Coordenador de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria: 0249/2021**

**David Junior de Souza Silva**  
**Vice- Coordenador do Curso de Licenciatura em Sociologia**  
**Portaria 0776/2022**

## **18 - MODELOS DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR**